

Redacção e Administração:

Rua D. Diogo Pinheiro, 25
Telefone 82431 BARCELOS

Fundado em 1911 por Rogério Calás de Carvalho

SEMANÁRIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL — POR BARCELOS

ASSINATURAS:
Ano, 35\$00; Semestre, 20\$00; Trimestre, 10\$00—Metrópole
Ano, 60\$00 e 175\$00 por avião — Estrangeiro excepto Brasil
Ano, 45\$00 e 110\$00 — Ultramar e Ilhas
Ano, 50\$00 e 160\$00 — Brasil
Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%.

Director e Editor interino: Rogério Domingos da Costa Carvalho
Propriedade de Herdeiros de Rogério Calás de CarvalhoComposição e Impressão: Companhia Editora do
Minho — Rua D. António Barroso — BARCELOS

SÁBADO, 26 DE JUNHO DE 1965

VISADO PELA CENSURA

DIA DE S. JOÃO

É dia de S. João.

Cachopas, por que esperais?

Ide cantar e dançar

Nos garridos arratais.

Os moços já vos esperam,

Cada um deles dando um ai.

Ide à vontade, sem medo,

Que só quem quer é que cai...

Fazei roda, dando as mãos,

Com elas formando elos.

Ó moças de Barcelinhos

Fazei ver às de Barcelos...

Cantai, dançai, sem cessar,

Fazei saltar alegrias;

Tristezas não pagam dívidas

E esta vida são dois dias...

Toca a bailar, sem demora,

Porque é tempo e o tempo urge...

É muitas vezes na dança

Que o noivo sonhado surge.

Da boca saia a cantiga,

E do pé salte a chinela.

Olhai aquela velhinha

Que vos inveja, à janela.

Mas, atenção, tomai tento,

Tende cuidado ao virar:

Os moços são bons rapazes,

Contudo, nunca fiar...

Haja, pois, animação,

Que o suor corra da testa:

A vida sem diversão

É triste, amarga, não presta.

Sim, diversão, mas cautela,

Virai com calma e pensar,

Que os p'rigos da mocidade

Estão sempre no virar...

Lisboa, Junho de 1965.

ANTONIO CANDIDO FERREIRA

Cap.

No 44.º Aniversário do Corpo de Salvação Pública
Barcelinense — Bombeiros de BarcelinhosComemoram hoje os Bombeiros
Voluntários de Barcelinhos o seu
44.º aniversário! Quarenta e qua-
tros anos é uma vida longa paraquem vive servindo o público, a
grei. Mas os Bombeiros de Bar-
celinhos sabem servir, denodada-
mente, com brio e coragem, com
apego à luta, com sacrifícios, com
quantos sacrifícios esse bravos
não contam já e alguns dos mais
sublimes — a doação da própria
vida, em holocausto.É hora de festa esta que os
Bombeiros de Barcelinhos comem-
oram. Os seus méritos, esses es-
tão bem gravados nos seus cora-
ções.

(Continua na página cinco)

Dr. José António Peixoto P. Machado
Presidente da DirecçãoAntónio Veloso de Araújo
1.º ComandanteDr. José António Belez Ferraz
Vice-Presidente da Direcção

NA SUA VISITA A BARCELOS

O Senhor Ministro das Corporações teve ensejo de verificar o alcance social
da Obra de João Duarte, que também foi homenageado entusiasticamente

pelas centenas de convidados presentes no almoço oferecido pela Têxtil João Duarte

O Ministro Gonçalves de Proença num dos seus improvisos lapidou a frase sonora: o homem sonha, Deus quer e a obra surge. Eis a verdadeira dimensão desta festa em que a obra surgiu mercê da intercessão de Deus e do sonho dum Homem bom de Barcelos que vivendo para a sua indústria, não esqueceu a acção benfazeja junto daqueles que constituem a matéria humana da sua grande obra industrial.

João Duarte foi um pioneiro da indústria barcelense. João Duarte continua a ser o pio-eiro da obra social para o operariado. Ainda é o perfeito messenas da nossa terra. Estas três dimensões num mesmo homem são atributo dum coração generoso, diríamos até dum homem simples, porque as grandes Obras só surgem mercê de condições especiais em que a simplicidade, aliada a uma formação cristã, desempenha papel fundamental na projecção do homem.

Mas o momento não é tanto para falar do homem como da sua obra; tudo foi mais ou menos explanado nestas colunas, muito embora o que haja para dizer de João Duarte seja mais do que o que foi dito. Este momento é de alegria pela projecção que a visita de Suas Excelências o Ministro das Corporações e Arcebispo Primaz realizaram a Barcelos, pela dimensão grande que deram à inauguração do bairro João Duarte, pela bela presença das suas pessoas no banquete que a têxtil João Duarte deu. Mais ainda pelas justas considerações

que fizeram sobre a obra do Comendador João Duarte.

Dia grande este, para os anais de João Duarte e de Barcelos. Dia de festa, de consagração, de homenagem. Dia bom para os operários, para aqueles que tiveram a dita de receber condecorações e também para os que estiveram presentes naquele almoço de confraternização. Ninguém foi esquecido.

Em Martim, limite do concelho de Barcelos, as autoridades barce-

lenses esperavam pelo Senhor Ministro das Corporações. Presentes o Presidente e Vice-Presidente da C. M. de Barcelos, Dr. Luís de Figueiredo e Vitor Marques Júnior; Sr.ª D.ª Maria José Novais; Deputado Dr. Joaquim Nunes de Oliveira; Arquitecto Gaspar de Sousa Coutinho; Engenheiro João Augusto Vieira Duarte; Luís Vieira, Eurico Dias; António Meira; Vereação da C. M. de Barcelos; autoridades religiosas desta cidade, etc., etc., e piquetes dos Bombeiros Voluntários de Barcelos e Barcelinhos e a Banda

Musical da Casa dos Rapazes de Barcelos.

Depois dos habituais cumprimentos de boas-vindas, a caravana Ministerial pôs-se em andamento, dirigindo-se para esta cidade.

O local onde se erguem os blocos residenciais João Duarte estava «engalanado em arcos». Muitas centenas de pessoas perfilavam-se e esperavam pelas Autoridades Cívicas, Militares e Religiosas que sabiam estar a chegar, depois de Braga as ter demorado cerca de duas horas a mais que o tempo previsto.

Coíchas e colgaduras pendiam das janelas das residências; a avenida que depois recebia o nome de Avenida João Duarte estava coberta com um vistoso tapete executado em serim, tendo numa extremidade o escudo de Barcelos e na outra o da Fábrica Barcelense.

Junto aos edifícios que se erguem no início da Avenida, pertença de sócios da Firma Têxtil João Duarte, a comitiva Ministerial foi cumprimentada pelas individualidades: Arcebispo Primaz; Dr. Mário Roseira, Vice-Presidente do Conselho Superior da Previdência; Dr. Francisco Pessoa Monteiro, Governador Civil de Braga; Arcipreste de Barcelos, Padre Rodrigo Alves Novais; João Augusto de Almeida, Comandante da Legião Portuguesa de Barcelos; António José da Costa Leme, Presidente da Câmara M. de Espo-sende; General Cotta de Moraes; escritor Manuel Boaventura; Engenheiro Rodrigo de Carvalho; Américo Gonçalves; Augusto Rodrigues, da Firma Rodrigues & Rodrigues; Drs. Guimarães Pestana e Francisco Dourado, respectivamente De-

legado e Subdelegado do I.N.T.P.; Drs. Rebelo Cotta e Corte Real, Delegados do I. N. T. P. no Porto e Aveiro; Deputado António Santos da Cunha; Dr. António da Costa e Sá, Meritíssimo Juiz de Direito em Barcelos; Eng.º Mário Azevedo; Dr. Armando Vale Miranda; Dr. Manuel Faria. Viam-se ainda outras dezenas de pessoas da maior representação social.

A menina Isabelinha, gentil filhinha do Sr. Eng.º João Augusto Duarte Veloso, entregou ao Ministro Gonçalves de Proença um ramo de cravos, acto que foi assinalado por uma salva de palmas.

Por entre alas de pessoas, que não se cansavam de aclamar o Senhor Ministro, todas as individualidades dirigiram-se para uma tribuna, donde Dom Francisco Maria da Silva benzeu os novos blocos habitacionais obra grandiosa que orçou pelos mil e setecentos contos.

Finda a cerimónia religiosa, usou da palavra o Presidente da Câmara de Barcelos, Dr. Luís de Figueiredo para se congratular com a presença do Ministro das Corporações, referir a acção notável no campo de beneficência do Comendador João Duarte e mais exactamente do empreendimento que se acabava de benzer, cuja construção teve a ajuda do Ministério das Corporações e as facilidades da Edilidade. Focou a necessidade de que estas iniciativas fossem seguidas e lembrou uma realização próxima: a construção da sede dos Serviços Médico-Sociais de Barcelos. Acaba o seu improviso, dizendo: «Só tenho uma forma de agradecer a V. Ex.ª a honra da sua

(Continua na página 3)



Inauguração da Avenida João Duarte

O Ministro das Corporações, Arcebispo Primaz, Governador Civil, Presidente da Câmara, Arq. Sousa Coutinho depois de serem saudados pela multidão dirigem-se para a tribuna onde se realizou a benção dos blocos habitacionais.

Amanhã é Domingo

Secção dirigida por P. ARTUR

Pensamento — «Nunca a hipocrisia entendeu os gestos largos da Verdade; e nunca a Verdade se deixou enredar pelas intrigas da hipocrisia».

Dia 27 de Junho — 3.º Dom. d. do Pentecostes. Missa própria, Glória, Credo e Pref. da S.S. Trindade. Paramentos verdes.

EVANGELHO
(S. Lucas, XXV, 1-10)

Naquele tempo, publicanos e pecadores aproximaram-se de Jesus para O ouvir. Mas os fariseus e os escribas começaram logo a murmurar, dizendo: «Este homem acolhe os pecadores e come com eles!»

Então Jesus disse-lhes esta parábola: «Qual de vós, se possuir cem ovelhas e perdese uma, não deixaria as 99 no deserto, para ir procurar a que se perdeu, até a encontrar? Tendo-a encontrado, cheio de alegria, quando chega a casa, chama os vizinhos e amigos e diz-lhes: «Alegrai-vos comigo, porque já encontrei a ovelha que tinha perdido!»

Pois Eu afirmo-vos que também haverá mais alegria no Céu por um só pecador que se arrepende, do que por 99 justos que não precisam de arrependimento.

Se uma mulher possuir dez moedas e perder uma, não vai logo acender uma lâmpada, varrer a casa e procurá-la até a encontrar? E, tendo-a encontrado, chama os amigos e vizinhos e diz-lhes: «Alegrai-vos comigo, pois já encontrei a moeda que tinha perdido!»

Pois Eu afirmo-vos que também haverá grande alegria entre os Anjos de Deus, por um só pecador que se converte.

REFLEXÃO

Não há dúvida; inteira razão assistia aos Teólogos quando, pela primeira vez, chamaram ao Evangelho de S. Lucas «o evangelho dos pecadores» e «o evangelho da alegria!» Alegria sentida por Deus-Bom Pastor ao perdoar a um pecador arrependido que de novo regressa à vida íntima e familiar do divino aprisco.

Belíssima e encantadora esta parábola do Bom-Pastor! Não tivesse ela saído dos lábios de Deus, como testemunho de um coração cheio de bondade e de ternura!

Os fariseus e escribas todos se escandalizavam de ver que Jesus acolhia os pecadores e comia com eles. Mas, como não o havia de fazer se, para tal, Ele descera expressamente do céu à terra? Em alto e bom som lho dissera uma vez: «Eu não vim a chamar os justos mas os pecadores». Provam-no à evidência a Samaritana, a Madalena, a mulher adúltera, Zaquêu, o centurião romano, o bom ladrão, e tantos outros, no meio dos quais nós próprios.

Quem há entre os homens que não se considere igualmente pecador? Logo, este evangelho é também para nós, ovelhas transviadas do rebanho de Cristo.

Bem o escreveu o profeta Isaías: «Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas, cada um se extraviou por seu caminho» e o Senhor veio do céu a buscar-nos, a tirar-nos do

caminho do inferno e a reconduzir-nos ao do céu. Da mesma verdade dá testemunho S. Pedro: «Vós éreis como ovelhas desgarradas, mas agora vos haveis convertido ao pastor... das vossas almas».

Prouvera ao céu que estas palavras pudessem ser aplicadas directamente a nós! Que nos tivéssemos voltado completamente para Deus e definitivamente virado as costas ao demónio, para podermos ter a felicidade de gozar as delícias da presença e da amizade do divino Pastor.

Não retardemos, por mais tempo, o nosso regresso à casa paterna. Santo Agostinho explica-nos por que devemos voltar-nos sem mais delongas para Deus, ao fazer estas perguntas: «Si aliquando, cur non modo? Si non modo, cur aliquando? Se tentacionas converter-te algum dia, porque não o fazes agora? E, se não te convertes agora, quem te garante que possas fazê-lo mais tarde?»

Sim, inteira e absoluta razão. Embora Deus chame e perdoe sempre que nos sentimos arrependidos dos nossos pecados, se temos o coração emperdenido e com profundas raízes lançadas no mal, dificilmente, mais tarde, arrancaremos essas raízes para as afixarmos no bem.

Há quantos anos não andarás Jesus à cata de nós e nós a fugir-Lhe, a esconder-nos nos matagais do pecado, como Adão no paraíso terreal, entre o seu espesso arvoredor? Não fujamos, de Deus, mas lancemo-nos confiadamente nos Seus braços de misericórdia, na certeza de que nos estreitará contra o Coração e nos tomará sobre os Seus ombros divinos.

Demos esta alegria ao Senhor para que, vivendo na Sua companhia na vida presente, tenhamos a felicidade de gozarmos da Sua glória na vida futura.

Informação Cinematográfica

Filme a exhibir nos Bombeiros Voluntários de Barcelos hoje pelas 21,30 horas e amanhã às 15,30 e 21,30 horas.

O Facho e a Flecha

País de Origem, E. U. A. Género Aventuras. Duração, 90 minutos. Principais intérpretes: Burt Lancaster, Virginia Mayo e Robert Douglas.

Enredo — O filme relata um episódio da luta do povo lombardo contra a tirania, do conde de Hasse, no século XIII. Dardo é um herói popular que através de actos de grande bravura vence o tirano e casa, com sua sobrinha que por ele se apaixona.

Apreciação estética — Bom desempenho. Realização espectacular.

Apreciação Moral — Bravura e dedicação. PARA TODOS.

Vende-se

Balança, uma medidora para azeite e um facão, próprio para mercearia, vendem-se. Informa esta Redacção.

SAPATARIA DA PRAÇA

EM FRENTE AO MERCADO

UM NOVO ESTABELECIMENTO PARA BEM SERVIR

Artigos Populares a Preços Extraordinariamente Baixos

SAPATARIA DA PRAÇA

(FILIAL DA SAPATARIA CUNHA)

NOSSA SENHORA DO FACHO

Há semanas já que encontramos aqui e além programas da Peregrinação ao Facho. Já há tempos que desejávamos ver ao longo dos nossos caminhos os ditos programas apresentados ao público anunciando o dia da Grande Peregrinação, mostrando a todos o esforço dum sacerdote, cujas contas já prestou a Deus, que pensou, idealizou, marcou, pediu licença aos superiores hierárquicos, viu nascer e acompanhou, levando, qual pai carinhoso, pela mão a devoção a Nossa Senhora do Facho; era o saudoso Padre Benjamim, Pároco, então, de Oliveira.

Como esse sacerdote, grande amigo da Santíssima Virgem, via o futuro do Facho! Pedia aos colegas amigos seus auxiliares na causa para o ajudarem na grande obra já principiada. Esse Bom e Santo Sacerdote, cuja memória jamais esqueceremos, no dia da Peregrinação Anual lá estava à espera no alto do Facho, limpando as lágrimas cristalinas, amorosas, que lhe banhavam o rosto. Agradecia a todos e traçava planos; vivia para o Facho. A devoção ao Facho era tal que, ainda depois de morto, continua a ajudar com a sua oferta testamentária as obras do mesmo Santuário. A sua vida sempre limpa e Mariana, teve como remate uma dedicação a Nossa Senhora do Facho que jamais pode ser esquecida. Ah! se o Senhor Padre Benjamim hoje fosse vivo, e tomasse parte ou visse as Bodas de Prata do Facho!

Ele que sempre falava nisto e dizia que era preciso uma festa. Os seus dias terminaram e o posto foi ocupado pelo actual Pároco, Padre José da Silva Carvalho, cujo esforço, amor, dedicação e estima pelo facho, um dia a história rezerá.

Os trabalhos do Facho vão de vento em popa. Artistas, briosos e incansáveis habitantes de Oliveira, todos à uma, não esquecendo o alento amigo, sempre firme e palavras confortantes do Pároco, lá se vêm em trabalho cuidadoso e unânime junto do Santuário. Os olhares dos Superiores hierárquicos estão cravados na Obra Nova do Facho. É a aurora que desponta. Bendito Deus! Como todos estamos contentes e esperamos ansiosos pelo dia quatro de Julho próximo para vermos no meio dos peregrinos do Facho, rezando, cantando, animando e abençoando, o Primaz das Espanhas. Vem com a sua presença aplaudir a grande obra já realizada; vem abençoar os peregrinos do Fa-

cho; vem mostrar a todos que é preciso sacrifício e amor pelas coisas de Deus; vem com a sua presença abrir um futuro novo, novos dias e novos progressos para o Santuário; vem ser peregrino com os peregrinos; vem mostrar a todos que nas coisas do Senhor não se deve olhar para trás. É preciso caminhar, custe o que custar.

Hoje, porém, havendo tanta gente inimiga das coisas do Senhor e da devoção a Nossa Senhora, não podemos ficar em casa. É preciso trabalhar, mas todos unidos num só coração e numa só alma.

Quem deve ir ao Facho? Devemos ir todos, pois Nossa Senhora é Rainha, Mãe de Deus e Mãe nossa. Um bom filho nunca deve ter vergonha de acompanhar sua mãe; deve acompanhar sua mãe; deve estar contente quando vê que Ela é louvada e estimada. Um bom filho sente orgulho ao ver a sua Mãe ser bondosa, benfazeja e caritativa. O que faz a Senhora do Facho? — Consola os tristes, cura os doentes, protege os necessitados, ajuda os que não podem, dá pão aos pobres, atende a mocidade em flor, alivia a dor, socorre, enfim, os vivos, intercede pelos que já não estão no livro da vida.

O Santuário do Facho ergue-se e conserva-se sobre a rachinha preciosa da esmola, que os visitantes oferecem, mas, verdade verdade, devem estar contentes, pois concorrem todos para haver mais um lugar de Misericórdia, onde a Senhora tem um trono, onde Jesus tem um sacrário e os pecadores um Confessionário.

O passado já o sabemos, o presente estamos a vê-lo, mas o futuro do Facho será aquilo que todos quisermos. Para já, bem sabemos e vemos, está escondido no alto dum monte e cercado de densos pinhais, amanhã há-de ser grande só grande, pois já temos à frente da Peregrinação o Peregrino-Mor Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz, que com o seu amor verdadeiro, filial, sincero, entusiasta e amigo à Santíssima Virgem, não olhando à subida íngreme, ao sol escaldante, à poeira da nova estrada, etc., lá sobe a dar-nos o exemplo, a avivarnos a fé e a incutir-nos o amor ao sacrifício e à Mãe do Céu.

Corajosos e heróicos sacerdotes, seguindo as pisadas dos primeiros pioneiros do Facho que já tombaram, lá vão subindo, contentes, alegres e satisfeitos, ao lado do Pere-

Farmácias de Serviço

Amanhã, Domingo encontram-se de serviço permanente

FARMÁCIA CENTRAL
Largo Bom Jesus da Cruz

Em Barcelinhos: **J. ALVES DE FARIA**
Rua Miguel Miranda

TÉCNICO DE CONTAS

Aceita em regime livre e condições a combinar escrita de Contribuintes dos Grupos A, B e C.

Informa esta Redacção.

Laurinda Vieira

PARTEIRA-ENFERMEIRA
— DIPLOMADA —

Partos, Injecções, Tratamentos
Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 172

Telef. 82485 BARCELOS

ALTO-FALANTES
CASA SOUCASAUX

Telefone 82345

Instalações Eléctricas em todos os géneros

Grupos Electro-Bombas
BARCELOS

grino-Mor, emprestando a tudo um alento incansável.

Vamos ao Facho com fé, amor e alegria. Não digamos à Senhora «um não» mas sim «um sim»; seremos felizes. Deixemos tudo e caminhemos; deixemos tudo e subamos; deixemos tudo e levemos a nossa presença, o nosso eu, o nosso coração e a nossa alma à Senhora do Facho, pedindo-lhe por todos, pelo Concílio Ecuménico, pela paz no mundo e em Portugal, pelos nossos Governantes, pela nossa Pátria, pelos nossos Superiores, pelos pecadores, pelos estudantes — homens de amanhã, pelos amigos do Facho e pelos nossos soldados e ausentes, pela boa imprensa e pelo sacerdote amigo, Senhor Padre Lamela, que juntamente com outros ofereceram o terreno para a Estrada do Facho. Amemos o Facho. Vamos ao Facho.

S.

CAMISAS CUECAS
CAMISETAS PIJAMAS

Confecções «**Barcélia**»

Telefone 82784

Rua D. Diogo Pinheiro, 43
Campo Camilo Castelo Branco

BARCELOS

(PORTUGAL)

GILBERTO LIMA, Limitada

TUDO PARA A
INDÚSTRIA TÊXTIL

780, Rua de Camões, 794

PORTO

NA SUA VISITA A BARCELOS

O Senhor Ministro das Corporações teve ensejo de verificar o alcance social da Obra de João Duarte, que também foi homenageado entusiasticamente

pelas centenas de convidados presentes no almoço oferecido pela Têxtil João Duarte

(Continuação da página 1)

presença neste acto e a ajuda que nos deu — Benvindo seja a Barcelos. Senhor Ministro.»

A alegria que ia na alma dos moradores daqueles maravilhosos blocos, bem idealizados e construídos, constituindo habitações de muito asseio e conforto, tinha de ser expandida por um operário-morador e fê-lo Manuel de Freitas Figueiredo o qual, nessa qualidade, começou por cumprimentar as entidades presentes. Dirigindo-se ao Senhor Arcebispo Primaz, disse-lhe que já um velho trabalhador da mesma empresa, que afirmara não comungar totalmente nos seus ideais, dizia que a Igreja, apesar do que outros proclamavam era a única entidade, não oficial, a cuidar dos que sofrem na alma e no corpo também. Por isso comovidamente agradecia a Sua Ex.^a Rev.^a a Igreja inspirar realização

Gólgota até os nossos dias. Deus Quis e a obra fez-se».

Saudou o Senhor Arcebispo Primaz e endereçou ao Senhor João Duarte votos de muita saúde e prosperidades — «que Deus lhe multiplique os bens para que possa dar mais e a mais».

Descerramento de Legenda comemorativa

O Professor Doutor Gonçalves de Proença descerrou, depois, uma legenda que fica a perpetuar a sua passagem por Barcelos e que diz assim:

Sua Excelência o Hinistro das Corporações, Prof. Gonçalves de Proença inaugurou estes blocos em 19 de Junho de 1965.

Almoço de Confraternização

Numa festa como esta, o seu significado, não podia deixar de haver franca confraternização entre convidados e homenageados, entre patrões e operários.

Numa das avenidas da Têxtil João Duarte estavam montadas dezenas de mesas para cerca de 900 pessoas confraternizarem.

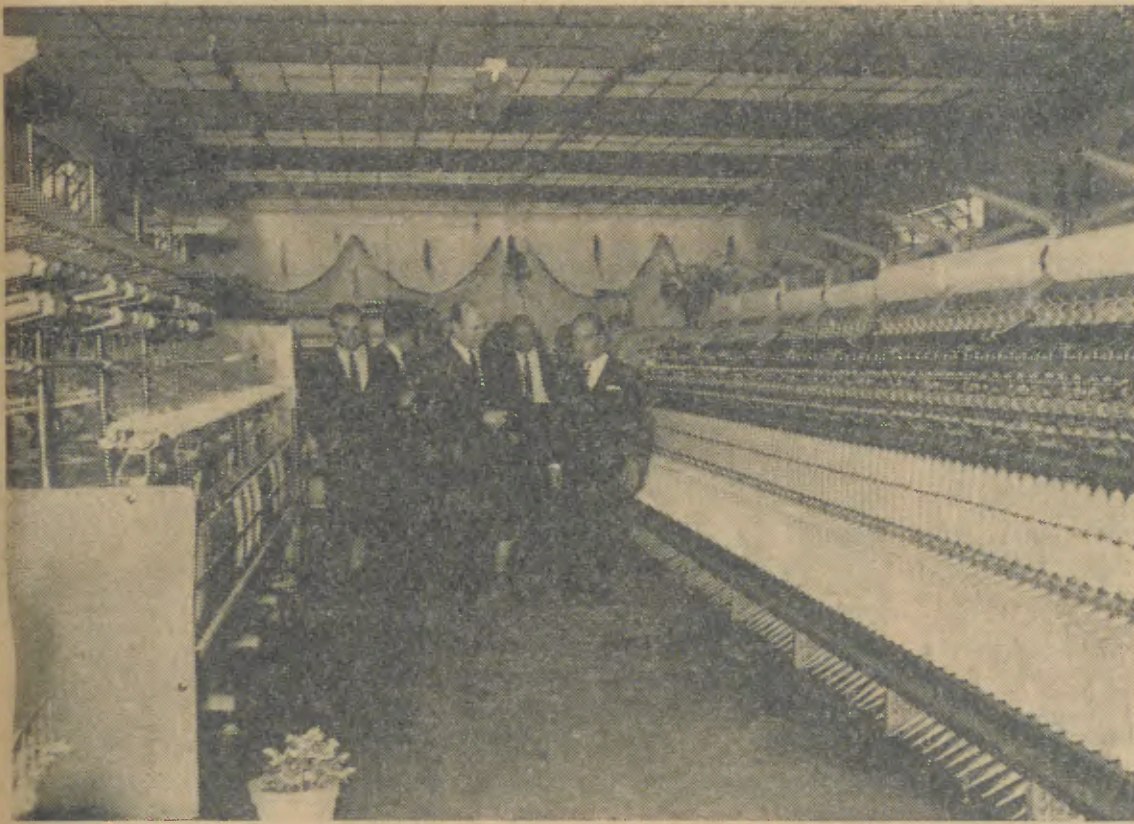
Na mesa de honra viam-se os senhores: Ministro das Corporações, Arcebispo de Braga, Governador Civil, D. Maria da Glória Duarte, João Duarte, Augusto Rodrigues e Esposa, Arquitecto António Vinagre e Esposa, Dr. Furtado Martins, Arquitecto Gaspar de Sousa Coutinho e Esposa, Engenheiro João Augusto Duarte Veloso e Esposa,

Carvalho Gonçalves, Maria José Leite de Sousa, Maria Violante Alves Costa Neco, Rosa Carvalho Gonçalves, Maria da Silva Carvalho, Emília Pereira da Silva, Fernando Campelo de Alpoim Calheiros, Cândida Gomes Machado, Gil Meira de Carvalho, Joaquim Pereira dos Santos, João Rodrigues, Isabel Henriqueta Rocha da Costa, Maria da Conceição da Silva, Teresa da Graça Gonçalves Pereira, Maria Josefina Mendes da Costa, Margarida da Conceição Vieira, Luís Vieira, Joaquim Lopes Peixoto, Margarida Faria da Costa, Virginia da Conceição Costa, Sérgio Augusto Miranda Lopes dos Santos, Rosa Assunção Fernandes Lopes, Rosa de Andrade Gomes e Maria de Sousa Barbosa.

Pessoal com mais de 25 e menos de 30 anos de casa

da Conceição Pereira, Emília da Maria Luísa Faria da Silva, Maria da Conceição Pereira, Emília da Cruz Araújo, Maria Laura da Silva, Manuel da Graça Gonçalves Pereira, António da Silva Portas Meira, Amélia Cândida de Oliveira Miranda, Maria dos Prazeres Miranda Gomes, Beatriz Vieira Vasconcelos, Claudino Henrique de Castro Lima, Maria Adolfinha Guimarães Cibrão, Maria Josefina Ribeiro Duarte e Maria da Graça Campinho da Costa.

Usaram da palavra vários oradores que enalteceram a obra de João Duarte. O primeiro foi o



Visita às instalações da Têxtil João Duarte

O Senhor Ministro, acompanhado pelos Srs. Arq. Sousa Coutinho e João Augusto Duarte observa as novas instalações da Fiação.

deste valor e voltando-se para o Ministro das Corporações, expressa também o seu reconhecimento e o dos companheiros no benefício pelo serviço da organização corporativa em prol dos trabalhadores, quantas vezes tão mal instalados. E aproveitando o ensejo, com veemência, afirma: aqui na Fábrica Barcelense, ninguém discute Deus nem discute a Pátria. Que todos se orgulhem de Portugal uno, honrado e eterno. Por último o Sr. Figueiredo agradece ao Senhor João Duarte mais este gesto da sua generosa iniciativa e pede para o Patrão saúde, para que possa continuar a viver entre sua Ex.^{ma} Família e também entre os seus empregados, que tanto lhe querem. O Sr. Figueiredo, mais de uma vez interrompido com aplausos, foi, no final da sua saudação, ovacionado.

O Ministro Gonçalves de Proença foi o último orador nesta série de brindes. Na sua forma simpática de exprimir o que pensa, o Ministro das Corporações parafraseou o pensamento de Fernando Pessoa, afirmando: «o homem sonhou; Deus quis; e a obra surgiu». «Um homem sonhou dar casa aos seus trabalhadores. O sonho era belo e realizável. E logo se conjugaram outras vontades. O que era sonho realizou-o o Sr. João Duarte».

«Mas foi porque, continuou o Senhor Ministro, outras vontades se congraçaram — vontades indispensáveis da Câmara e da Previdência. Porém era preciso que Deus quisesse.

Deus quis — e aqui mandou o seu representante, ao mesmo tempo que deu sinal da sua doutrina e que está na origem destes acontecimentos. Ela perde-se nos séculos, vem do

No final deste acto, simples mas eloquente, todas as individualidades visitaram os novos blocos habitacionais, seguindo-se as inaugurações do jardim infantil e da Avenida João Duarte. A lápide foi descoberta pela graciosa menina Maria do Rosário, filhinha do Sr. Arquitecto Gaspar de Sousa Coutinho. O Senhor Presidente da Câmara voltou a usar da palavra para enaltecer o significado desta homenagem que a Edilidade Barcelense prestava a João Duarte.

Visita à Têxtil João Duarte

Uma grande empresa como a Têxtil João Duarte merece ser visitada, demoradamente, em qualquer circunstância. Mas neste dia de festa as secções tinham outro aspecto, estavam engalanadas com motivos próprios de cada secção.

Momento grande desta visita, o mais querido de todos e o mais eloquente deste dia, foi, sem dúvida, o encontro de todas as individualidades com o Comendador João Duarte, um pouco abatido pela doença, mas forte no seu coração bondoso. A seu lado, sua dedicada Esposa, Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria da Glória Duarte, companheira fiel, Mãe, Esposa e Mulher como Deus quer que seja.

Íamos dizendo que todas as secções estavam primorosamente engalanadas. Todas foram visitadas pelo Ministro Gonçalves de Proença que se inteirou dos pormenores técnicos da fábrica mercê da explicação dos Srs. Eng.^{os} João Augusto Duarte e Arq.^{to} Sousa Coutinho.

Deputado António Maria Santos da Cunha, General Laurio Cotta de Moraes e Esposa, Brigadeiro Francisco Caravana e Esposa, Dr. Martins da Fonseca e Esposa, Professor Álvaro Rodrigues e Esposa, Engenheiro Joaquim José Martins Soares e Esposa, Deputado Nunes de Oliveira e Esposa, Presidente da Câmara e Esposa, Engenheiro Rodrigo de Carvalho e Esposa, Dr. Joaquim Neiva de Oliveira e Esposa, Major Carlos Augusto de Atrochela Lobo e Esposa, Otto Nogueira e Esposa, Dr. Luís Novais Machado; José Silvestre e Esposa, D. Maria José Novais, Dr. Jorge Barbosa e Esposa, Dr. Celso Lima Torres e Esposa, António Guilherme Nunes Hall, Dr. José Gualberto Sá Carneiro, Flávio de Carvalho, etc.

No final do almoço receberam medalhões e relógios os seguintes operários:

Distribuição de prémios aos operários com mais de 25 a 45 anos de casa

Pessoal com mais de 40 anos de casa

Arminda Fernandes de Carvalho, Maria dos Santos Cunha, Maria da Glória Gomes Pereira, Emília Carolina Pereira dos Santos, José Joaquim Pereira, Aurora de Jesus da Costa, Maria de Jesus, Alzira Lima da Costa, Julieta de Jesus Alves, Maria do Carmo Freitas Lima e Alice da Fonseca Monteiro.

Pessoal com de 30 e menos de 40 anos de casa

Manuel de Sousa Carvalho, António Pereira Gomes, Maria do Carmo da Silva, Felicidade Maria Dantas da Costa, João da Silva Lopes, José



Almoço de Confraternização

O Ministro Gonçalves de Proença profere a sua brilhante dissertação.

Engenheiro João Augusto Vieira Duarte Veloso

Ex.^{mo} Senhor Ministro das Corporações, Ex.^{mo} e Rev.^o Sr. Arcebispo Primaz Digníssimas Autoridades, Meus Senhores e Minhas Senhoras.

É vivamente emocionado, que em nome de meu Pai e toda a Família ligada à Fábrica Barcelense, agradeço a V. Ex.^a Senhor Ministro, pessoalmente, e ao Governo que tão dignamente representa, a honra que nos deu pela presença nesta festa, que embora simples não deixa de ser profundamente significativa.

Ao deslocar-se a esta nossa cidade de Barcelos, V. Ex.^a provou uma vez mais o quanto tem em conta o esforço duma empresa pelo bem estar daqueles que nela laboram, esforço que embora pequeno tem no entanto algo de transcendente pelo que representa de conteúdo humano e de fraternidade entre empresários e trabalhadores.

Além disso, pequena foi a participação da nossa empresa ao lado da boa-vontade e da ajuda material dadas pelo serviço de Previdência Social do Ministério de V. Ex.^a, para a realização do bairro social da nossa Fábrica.

A Ex.^{ma} Câmara Municipal, na pessoa do seu ilustre Presidente, quero agradecer o ter dado à Avenida de acesso ao Futuro Estádio o nome de meu Pai.

Costume é nestas alturas falar-se de distinção imerecida. No entanto, embora filho do homenageado, sinceramente gostaria de transmitir a V. Ex.^a o quanto me parece justa esta homenagem pelo que o meu pai fez em prol da Indústria nesta Cidade.

Barcelos constitui já hoje um importante centro fabril dentro do ramo têxtil, o que permitiu dar às populações da cidade e limitrofes especialmente à agrícola menos beneficiada, um melhor nível de vida, que me parece ter sido do maior alcance social.

Barcelos tem hoje um grupo de indústrias que se podem considerar modelares, não só no aspecto técnico, de equipamento, como também de pessoal especializado na indústria de confecção, este desenvolvimento se deve a uma série de homens de valor, alguns antigos colaboradores de meu Pai. Julgo não ser ousado afirmar que algumas dessas unidades tiveram directo ou indirectamente o seu berço, pelo menos moral, nesta velha Fábrica Barcelense.

Portanto, Senhor Ministro, é o ter-

-se feito justiça que muito comovidamente lhe agradeço.

Considerando agora, propriamente, a inauguração do nosso bairro, muito oportuno me parece lembrar as palavras de S. Santidade João XXIII nessa obra de arte social que é a encíclica «PAOEM IN DE TERRIS», referentes ao direito, à existência e a um nível de vida dignos: «*Todo o ser humano possui o direito à existência, à integridade física, aos meios indispensáveis para um nível de vida digno, ou seja, à alimentação, ao vestuário, à habitação, ao descanso, e aos cuidados médicos e aos serviços sociais necessários. Daqui o direito à Previdência em caso de doença, de invalidez, de viuvez, de velhice, de desemprego ou de qualquer outra eventualidade de perda de meios de subsistência alheios à sua vontade.*»

Alguma coisa se tem feito, julgo, nesta casa, nestes vários aspectos e é precisamente a habitação o que me parece ser de primordial importância. Todos sabemos bem o quanto representa para o nosso operário ter uma casa sua.

A alegria de viver que daí resulta, e para além disso toda a soma de valores humanos e morais, consequência de bom ambiente familiar, para o qual é essencial uma habitação própria e digna.

É nela que vão nascer, crescer, e formar-se os filhos dos nossos empregados e é este um aspecto interessante, porquanto temos defendido sempre na nossa empresa a preferência de emprego a familiares de operários nossos.

Daí resulta, necessariamente, um ambiente de trabalho, que tão bem se adapta à psicologia do operário português.

Todos nos devemos portanto congratular porque alguma coisa está feita embora muito haja ainda que fazer.

Todos sabemos o quanto necessário se torna dar uma remuneração cada vez mais justa ao pessoal das nossas empresas.

Quanto maior for esta remuneração melhores serão as possibilidades duma vida melhor, duma melhor educação, melhor será o nível técnico do operário, maior a sua produtividade, e mais relevante será o seu papel como pedra fundamental, que é, da empresa, e mais alta, como consequência, a sua remuneração poderá vir a ser.

(Continua na página 4)

Visita do Ministro das Corporações a Barcelos

Discurso do Sr. Eng. João Augusto Vieira Duarte Veloso
(Continuação da página 3)

Teremos assim um ciclo contrário, ao que ecorresponde à ideia profundamente errada do que pagando mal se produz mais barato. Pelo contrário, pagando melhor meliores serão, e estou certo, as condições de produção.

Também neste aspecto, aliado a um esforço de actualização no que diz respeito a novas técnicas de racionalização do trabalho, de produtividade e de gestão geral, poderá V. Ex.^a contar, mais não seja como exemplo, Senhor Ministro, com esta empresa.

A Sua Ex.^a Rev.^a o Senhor Arcebispo Primaz quero agradecer também o favor da sua presença, como representante da Igreja, e dessas figuras de Papas que, desde Sua Santidade Leão III, passando por essa maravilhosa personalidade que foi Sua Santidade João XXIII e terminando no actual Papa Paulo VI, como expressão máxima duma mentalidade nova, da doutrina social cristã.

Penso que estamos nesta época a assistir a uma verdadeira revolução

Seguiu-se-lhe o

Sr. Architecto Gaspar de Sousa Coutinho

Senhor Ministro
Digníssimas Autoridades Civis, Militares e Religiosas
Senhoras e Senhores
Caros colaboradores da Empresa

Primeiramente as minhas palavras são para V. Ex.^a Senhor Ministro, agradecendo-lhe a honrosa presença, neste acto inaugural dos Blocos e Casas para os trabalhadores da Têxtil João Duarte.

Quis V. Ex.^a mostrar, com a sua presença, o carinho que dedica a obras desta natureza, que tanto vêm dignificar as condições de vida humana, pois o «Lar» é factor primário para o equilíbrio social.

Quero lembrar, com reconhecida gratidão, o auxílio entusiasta, prestado, no início desta obra, pelo Ex.^{mo} Senhor Dr. Veiga de Macedo, que não podemos esquecer.

As digníssimas Autoridades, agradecemos também a sua presença, não deixando de referir Sua Ex.^a Rev.^a o Senhor Arcebispo Primaz, que já há anos, nos honra com carinhosa amizade, bem como Sua Ex.^a o Senhor Governador Civil.

A Imprensa, agradecemos a gentil participação, nesta inauguração e as palavras imerecidas, com que a ela se têm referido.

E aos velhos amigos, àqueles da primeira hora, que com a sua presença, fazendo sacrifícios, perdendo o seu precioso tempo, quiseram vir para dar mais uma prova de amizade, que é um favor que reconhecidamente queremos agradecer. Dos Amigos não podemos deixar de salientar o Sr. Prof. Dr. Alvaro Rodrigues, General Cotta de Moraes, Major Carlos Arrochela Lobo, Dr. Martins da Fonseca, Augusto Rodrigues e tantos, que é impossível nomeá-los aqui individualmente.

Como empregado mais antigo da

Manuel de Sousa Carvalho

É verdadeiramente emocionados que cumprimos o dever de testemunhar a V. Ex.^a Sr. João Duarte os rendidos agradecimentos de todo o pessoal da Fábrica Barcelense.

A presença de V. Ex.^a é-nos particularmente grata pela consideração que V. Ex.^a nos merece pelo coração nobilíssimo que sabe sentir as necessidades e ambições de cada um.

Já têm sido expressos os sentimentos de respeitosa admiração pelas suas excelsas virtudes de homem e de cidadão que a maioria do seu pessoal lhe tributa com gratidão; mas não será certamente considerada excessiva a honra que no dia de hoje de novo nos concede.

Também como penhor do nosso

Seguidamente, proferiu a sua homilia, cheia de aforismos e conceitos patrióticos o empregado superior e nosso ilustre colaborador

Manuel da Graça Pereira

«Descolorida, embora propositada, a minha voz neste acto, com o testemunho humano da obra, que aqui estamos a consagrar, seu colorido natural, sem o qual todo o mais seria supérfluo.

Permita, pois, Senhor Ministro, que, antes de mais, saide V. Ex.^a, em nome de todos os que trabalham na FABRICA BARCELENSE e que me incumbem desta missão, honrosa, mas difícil e desproporcionada.

Esta saudação, respeitosa e sincera, implicitamente abrange o nosso agradecimento pelo muito que o trabalhador deve à organização corporativa e a esperança também pelo muito que é legítimo esperar.

Alguns de nós são ainda do tempo em que o social da vida portuguesa, felizmente, estava confiado à consciência cristã da grei. Esta, na falta de outro código, então desnecessário, era o único existente. Esse tempo, como ainda testemunha quem o viveu, era mais feliz que o de agora, em que o homem insensatamente julga conquistar direitos, quando afinal está a perdê-los. Em vez de pessoa, está em riscos de

no campo das ideias, que a muitos poderá parecer demasiado progressista, mas que na realidade corresponde a um acto de justiça para com as classes trabalhadoras, que mais cedo ou mais tarde se teria que fazer. É essa igreja nova, progressista e renovada, perfeitamente actualizada com problemas sociais desta nossa época, que eu saúdo na pessoa ilustíssima de V. Ex.^a Reverendíssima.

A todos os amigos aqui presentes e aqueles que de qualquer forma têm colaborado na obra de meu Pai, um muito obrigado sincero.

Finalmente apenas duas palavras para os nossos empregados aqui presentes. Vós tendes sido uma verdadeira família desta Fábrica e podeis contar com toda a nossa amizade, para que continueis a sê-lo.

Apenas vos peço que tenhais confiança no futuro, no sentido de que mais e melhor se há-de fazer.

A todos muito e muito obrigado.

Finalmente dirigimos o nosso reconhecimento, para aqueles colaboradores leais e dedicados, desde os mais humildes até aos mais categorizados, que com o seu esforço engranaram esta série de rodas que constituem, o complicado sincronismo da máquina industrial, contribuindo assim para a realização desta obra.

Meus Senhores,

Esta homenagem, a João Duarte, prestada pela Câmara Municipal de Barcelos, que assim se quis associar a esta festa, veio dar um cunho diferente daquele que estava projectado, pois tínhamos previsto uma festa familiar da Fábrica Barcelense.

Não posso mentir, apesar de se tratar de meu Sogro, tenho que dizer que a homenagem é devida. Conheço-o há mais de duas décadas, sempre um coração bondoso e forte, aliado a uma intuição e inteligência pouco vulgares. Barcelos deve muito a João Duarte e porque não dizê-lo, à sua Mulher companheira, — sempre presente a todas as iniciativas em prol do bem estar de todos, praticando o amor do próximo com verdadeiro espírito cristão. Desde a Barcelense, toda a indústria têxtil de Barcelos, saiu ou bebeu naquela, a própria Fiação e Tecidos teve como fundador João Duarte da qual anos depois se desligou.

Este homem simples, cuidou tanto dele como dos outros, muitas vezes, digo mesmo sempre mais dos outros que dele, esquecendo ingratidões, só teve e tem um lema «Fazer o Bem».

Para a Câmara Municipal de Barcelos, na pessoa do seu Ilustre Presidente vão os nossos agradecimentos.

Permita V. Ex.^a Senhor Ministro, que levante a minha taça para lhe desejar as maiores felicidades, bem como a todos os presentes, a quem do coração agradecemos reconhecidos.

secção de armazém usou da palavra

agradecimento não esquecemos a sua fiel e extrema companheira Ex.^{ma} Senhora D. Maria da Glória Vieira Duarte, tão generosa esposa, tão boa mãe e que tanto tem contribuído pelo nosso bem estar. E ainda sem a menor desconsideração para alguns presentes e na impossibilidade de reprimir o alvoroço que nos vai na alma, escolhemos os dois mais antigos operários, Maria dos Santos Cunha e José Pereira para respetivamente fazerem entrega desta humilde recordação, a quem devemos testemunhar o nosso reconhecimento pelo muito que lhe devemos.

E por fim, que a modestia perdoe esta humilde homenagem, pedindo a Deus abençõe e lhe proporcione as melhores felicidades, presentes e futuras.

Bem haja.

transformar-se em número de uma série. E cada vez mais se afundará quanto mais se afastar da tradição, orgulho e razão de ser dos nossos maiores.

É vulgar ouvir dizer que, ainda não há muito, tínhamos o zero naval — expressão consagrada. Mas, entre outros zeros, praticamente zero era também o social da nossa legislação. Saída do nada, a organização corporativa, com base nas nossas origens ancestrais, já é obra consoladora, sem contudo ter atingido ainda a plenitude, porque uma realização deste vulto e desta extensão naturalmente não se improvisa e não pode evoluir senão gradualmente, para progredir em segurança.

Graças aos benefícios da organização corporativa é que hoje se inauguraram os blocos com moradias para 24 famílias de trabalhadores da FABRICA BARCELENSE, cuja iniciativa desde o primeiro momento foi acarinhada e por último deferida pelo Ministro das Corporações de então, Ex.^{mo} Senhor Doutor Veiga de Macedo, para quem, por isso, vai o preito da nossa homenagem e do nosso reconhecimento. Aficam os blocos, realidade concreta,

à vista de todos, a qual não pode minimizar-se nem negar-se — nem sequer pela má vontade, a qual aliás nem a evidência nem a verdade jamais calarão. Graças a esses benefícios outros colaboradores e outros trabalhadores desta fábrica gozam ou preparam-se para gozar a sua moradia isolada e própria. Onze é o número destes. Assim aqui e mais — muito mais — por esse país além.

Como trabalhadores desta empresa, antigos ou novos, como barcelenses, orgulhosos do seu passado e esperançosos do seu futuro, como portugueses, sempre nobres e sempre leais, não podemos esconder o nosso contentamento, não podemos calar a nossa gratidão, não podemos negar ou ofuscar a verdade. E verdade que é marco miliário, já não só na história nacional, mas também na história da própria civilização. Agora, tudo é possível, graças a esse homem a quem, já não devemos só a sanidade financeira, já não devemos só a reestrutura da nação, mas, com isso e por isso, a garantia e a continuidade de Portugal — nunca vítima de tanta coibiça, de tanta maldade e de tanta... estupidez. Eis o espontâneo grito de alma dos homens honestos e bem intencionados: honra e glória a Salazar.

A obra, para cuja consagração aqui se reuniu tão magna como selecta assembleia, é possível — e não digo, foi possível, porque, para honra sua, ainda não cristalizou também — pelo espírito e pela acção de outro vulto, perante o qual me curvo com respeito e com confiança igual, o Senhor João Duarte. Dei a entender atrás que, anteriormente à organização corporativa e na falta de disposições legais atinentes, o social da vida portuguesa estava confiado à consciência cristã da grei. Uma prova — e quase todos a conhecerão — encontramo-la aqui, no Senhor João Duarte. Estava ainda longe a organização corporativa e esta fábrica e as organizações que no Porto a antecediam — sem descontos nem contractos nem caucões — tratavam à sua conta o seu pessoal doente, mantendo-lhe o seu salário integral, por todo o tempo que durasse a doença, tantas vezes quantas aconteceu, até à morte, continuando a protecção — e ainda hoje há exemplos destes — para além da morte do empregado ou do operário. E muito antes da existência das Caixas de Previdência, que aliás vieram proteger milhares e milhares de trabalhadores portugueses, embora não tivessem trazido novidade para a FABRICA BARCELENSE, percorrida ainda nos bairros económicos.

Ouve-se dizer e com razão que o Senhor João Duarte é o pioneiro da indústria têxtil em Barcelos. O pioneiro, a alma e o ponto de partida para toda ela. É também o primeiro industrial barcelense, aqui estabelecido, de iniciativa com princípio, meio e fim, o último em sentido lato. E, para completar o triplice aspecto, por que muitos criteriosa e justificadamente o apreciam, o Senhor João Duarte foi e ainda é o pioneiro no social, em Barcelos. O único — ou quase — que tem creche na sua fábrica; que todos os anos manda a expensas suas os filhos do seu pessoal para a praia; que fornece uma refeição diária e gratuita a todos os seus trabalhadores; que completa o salário ao pessoal doente e supre a assistência médica e medicamentosa àqueles a quem, por circunstâncias várias, falhe o tratamento da Caixa. Eu que, por segredos do destino, estive durante quase trinta anos, per-

O venerando Arcebispo Primaz foi o orador seguinte. A sua oração, fora bem uma oração de sapiência as palavras proferidas por

Dom Francisco Maria da Silva

«Serão somente dois minutos. Os primeiros instantes do primeiro minuto para Vós dizer da alegria que sinto por ver a presidir este repasto o Senhor Ministro das Corporações que é, como eu, pelo coração, filho desta província do Minho.

A segunda parte do primeiro minuto, para dizer aos operários e às operárias condecoradas que considero minha a condecoração que lhes foi posta ao peito.

E na primeira parte do segundo minuto, para recordar o que um dia o Senhor disse a S. Tomás de Aquil-

Por último usou da palavra o Ministro GONÇALVES DE PROENÇA. É agradável ouvir falar sua Ex.^a, muito agradável mesmo porque as suas palavras são doutrina, da sã doutrina, daquela que se ouve com vontade de ouvir mais

«Guardada a distância do tempo e o respeito devido à Santidade, este almoço, em que participamos, tem muito daquilo que, vai para vinte séculos, foi comemorado na Montanha Sagrada, não na comunhão das espécies, mas na comunhão da aos seus discípulos que o mandava a seus discípulos que o mandamento mais alto que fluía de Deus era o de amar o próximo, depois do amor à própria Santidade.

Amar o próximo significa trazê-lo para perto de nós, significa associá-lo às nossas alegrias e às nossas tristezas, significa considerá-lo como irmão. E que é este alto senão uma concretização viva desse sentimento, em que o responsável duma grande empresa, que foi também por uma grande obra, chama os seus colaboradores, dos mais modestos aos mais qualificados, e a todos diz: vinde e comei do meu pão.»

manente a pouco mais de um metro do Senhor João Duarte e vi, com os meus olhos, a sua acção aberta e a sua acção confidencial, eu tenho motivos e razão de sobra, para, não obstante a minha dependência, que honradamente nunca foi servilismo nem subserviência, afirmar, público e raso, que o Senhor João Duarte é benemérito, que bem merece da terra, bem merece dos barcelenses, que bem merece das pessoas bem formadas.

Que a bondade do Senhor João Duarte me perdoe a quebra que acabo de cometer de um dos deveres mais sagrados do ofício.

E a corroborar a minha afirmação de que o Senhor João Duarte é benfeitor, oiça-se a voz dos pobrezinhos, oiça-se a voz das instituições de beneficência, sobretudo as de Barcelos, mas também as de outra s terras, oiça-se, ou se estes não falam, veja-se o sorriso de tanto envergonhado, alguns engratados infelizes, a quem a mão prudente e protectora do Senhor João Duarte protegeu, sem os humilhar, sem os desonrar. E que — já Camões observava — quem dá sem honra, nada dá.

Se o Senhor João Duarte não foi homem de bem fazer, ausculte-se o palpitar, neste momento mais alvoado, daqueles a quem o Senhor João Duarte ajudou a vencer na vida. E tantos e tantos são.

E rasgue-se — tenuamente embora — o véu que discretamente encobriu tanto amparo dado a mãos largas, quanto decisivo, a muitos que subiram os degraus do altar, a tantos que por tantas partes hoje exercem profissões liberais. Quase sempre encoberto, quantas vezes em nome de outros.

Que o Senhor João Duarte me releve a falta, agora cometida, do sigilo que rigorosamente exigiu e que naturalmente condicionou a minha presença no lugar que ocupei durante quase trinta anos. Que igualmente me perdoe a sua modestia, jamais traída pelo orgulho ou pela vaidade, que nunca conheceu.

Industrial de intuição rara e nata, de visão larga e objectiva, disciplinado e disciplinador, em doação total e absorvente. Do Senhor João Duarte pode dizer-se com plena propriedade: fazei, como ele fez. O seu exemplo é uma norma, mas também é uma responsabilidade. Alguém, valor actual na indústria e vulto apreciado nas letras, declara-me há dias que profissionalmente devia quase tudo o que sabe ao Senhor João Duarte, cujas empresas foram sempre escola. Outra pessoa, não menor pelo seu valor intrínseco, dizia-me nas suas congeições judiciosas: — A Fábrica Barcelense é a Universidade laboral de Barcelos. E eu acrescentarei, o Senhor João Duarte, o seu reitor. Aqui se formaram, na «faculdade» da experiência, muitos dos que pontificam no comércio e na indústria.

Pela sua presença laboriosa e infatigável, pela sua acção social e altruísta, verdadeiro mecenas que agora — um dia havia de sê-lo — começa a ser consagrado, o Senhor João Duarte bem merece de todos. Porém maior é a dívida dos que tiveram a felicidade de aqui concretizar o seu destino. Por isso, sem pretensa quebra de objectividade nem de verdade — para terminar — queria poder exclamar — e exclamo — com Pedro:

— Não tenho oiro nem prata, mas o que tenho, aqui está integral: a minha — a nossa — gratidão.

— Obrigados, Senhor João Duarte.»

no: Tomás escreveste muito bem na sua teológica a propósito do meu corpo que está realmente presente na Santíssima Eucaristia.»

Na segunda parte deste segundo minuto, (e suponho que não esgotei o tempo) para dizer ao Senhor João Duarte que na sua vida, tanto teórica como praticamente, praticou o Santo Evangelho.

Agora, no último instante, levo o pensamento ao Senhor, para dizer: «Dominus conservet eum — o Senhor o Conserve.»

Referindo-se a João Duarte e seus colaboradores o Ministro das Corporações usou palavras judiciosas:

«A homenagem vai para o empresário, mas também para aqueles que com eles colaboraram e realizaram esta obra de que todos nos orgulhamos. Gratidão pela obra que fez, Sr. João Duarte, e pelo espírito com que a viveu. Que o seu exemplo frutifique. E não serão necessárias leis sociais nem normas que as imponham.»

Por entre aclamações e vivas a João Duarte, ao Senhor Ministro e Portugal o homenageado, que se manteve na mesa de honra durante todo o almoço e brindes, e seus convidados, retiraram, sendo notória a satisfação que em todos era visível.

O Mestre ensinou-nos a amar, amar o próximo, mas disse-nos igualmente que na sua misericórdia não deixaria de fazer justiça aos homens e seus actos. Cremos que Deus será pródigo em bênçãos para João Duarte e sua Família, pelo que realizou em prol de Barcelos, dos seus operários da família barcelense.

«O Barcelense» acompanhou de perto, sempre, a evolução do Comendador João Duarte. Conhece a sua obra, sabe quanto ela representou e significa para Barcelos. É função dum jornal regional louvar como criticar. Hoje louvamos João Duarte porque trabalhou e é grande entre os barcelenses, porque distribuiu a quota parte entre os seus empregados, «pôs a mesa e comungou com os seus discípulos que comeram do seu pão».

A João Duarte os nossos parabéns. À Têxtil João Duarte as felicitações de «O Barcelense» pelo que representa de grande para Barcelos.

NOTAS — Os Bombeiros Voluntários de Barcelos apresentaram três bombeiros motociclistas que acompanharam a Caravana Ministerial desde Martim até Barcelos, abrindo o cortejo automóvel.

— A Banda da Casa dos Rapazes fez-se ouvir em bom plano, agradando.

— Serviu o Restaurante Porta Nova.

— Foi distribuída, entre os convidados, uma edição especial do nosso jornal que mereceu o elogio incondicional de todos.

— Foram recebidos centenas de telegramas, entre os quais os abaixo transcritos:

«Agradecendo amável convite inauguração blocos residenciais Barcelense felicito V. Ex.^a notável empreendimento associando-me justa homenagem lhe é prestada.

Muitos cumprimentos.

Sollary Allegro»

«Impossibilitado comparecer como tanto seria meu desejo associo-me tissíssima homenagem prestada grande industrial e benemérito que é o ilustre amigo cuja obra e espírito social sempre me impressionaram vivamente congratulo-me ainda inauguração mais um agrupamento casas construídas abrigo lei 2092 tão cara meu coração oxalá nobre exemplo querido amigo frutifique toda a parte respeitosa afectuosas saudações.

Veiga de Macedo».

Palavras... Não as leve o vento...

Eis algo do que de si próprio disse o Sr. Dr. Mário Queirós:

«Meus senhores:

Temperamentalmente avesso a públicas e ruidosas manifestações, absolutamente incapaz de me levantar para erguer a minha obscura voz louvaminhando pessoas, ou coisas, que melhor fora se mantivessem num caridoso olvido, destituído de dotes oratórios, e desconhecendo, da Retórica, a arte de burilar as figuras da eloquência, dificilmente se concebe... à priori... esta ousada atitude... tão pouco usual no meu comportamento.

Vinte e cinco anos de clínica activa neste Concelho, vinte e cinco anos de acção médica dentro do Corporativismo português, vinte e cinco anos de íntimo contacto com a vida, abrirem-me os olhos, caldearam-me a alma, prepararam-me o espírito para um melhor conhecimento dos homens, e das instituições, permitindo-me avaliar com mais precisão as suas virtudes e as suas misérias.»

Vinte e cinco anos de clínica activa!!!

«Meio século quase já passado, honestamente, sem nada que me obrigue a corar, ou a baixar a cabeça, são as melhores credenciais que poderei apresentar perante vós e me permitem dizer aqui, alto, e livremente, aquilo que o coração sente, e que a razão não quer, não deve, nem pode calar.

Junto de nós, em franca camaradagem, e amigável convívio, estão duas grandes figuras do mundo português contemporâneo, dois grandes vultos oriundos desta encantadora região minhota que o Cávado e o Lima acariciam e beijam, dois Homens, dos autênticos, a ocuparem dignamente as suas verdadeiras posições.»

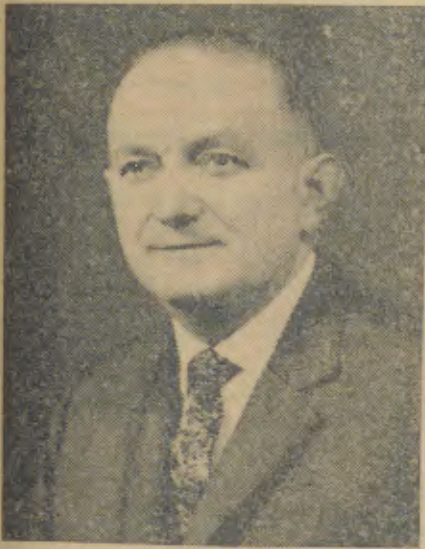
Nada então que o obrigue a corar?! Muito bem, Senhor Dr. Queirós, bravo. Porque saiu dos orga-

(Continua na página seis)

No 44.º Aniversário do Corpo de Salvação Pública Barcelinense (Bombeiros de Barcelinhos)

(Continuação da página 1)

ções, mas são também o cunho para maiores empreendimentos e cometimentos. Para a frente, lutar, vencer e ser cada vez melhores para atacar com êxito um inimigo muitas das vezes oculto e traiçoeiro.



Manuel Virgínio de Carvalho
Vogal

Dia de festa este, o do 44.º aniversário dos Voluntários de Barcelinhos, porque vão inaugurar um eficiente pronto-socorro espuma que vem valorizar imenso a capacidade de ataque destes bravos barcelenses.



João Baptista Lima Miranda
Chefe

Os Voluntários de Barcelinhos associam, portanto, dois acontecimentos felizes numa mesma data significativa: comemoram o seu aniversário e inauguram um carro-tanque-espuma, a primeira Corporação de Barcelos a possuir tão útil meio de combater os focos de incêndio.

«O Barcelense», nesta hora de confraternização para os Voluntários de Barcelinhos, sente-se orgulhoso por poder felicitar toda a digníssima Direcção, na pessoa de seu ilustre Presidente, Dr. José António Machado; Comandos, na pessoa de António de Araújo e Corpo Activo, elemento precioso na Corporação que sabe cumprir o seu dever, nunca regateando sacrifícios ou actos de bravura.

AOS BARCELEENSES

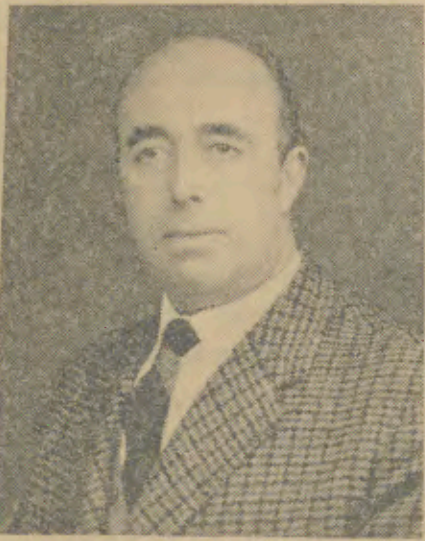
A Direcção e Comando dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos, no decorrer das festas comemorativas do 44.º Aniversário da sua fundação, saudam efusivamente o bom povo do vasto concelho de Barcelos, que tão carinhosamente tem contribuído para o bom apetrechamento de material de Incêndios desta benemérita Corporação.

Também convidam todos os barcelenses a assistir às festas comemorativas e, sobretudo à Bênção Solene do Novo Pronto-Socorro Nevoeiro por Sua Ex.ª Rev.ª o Sr. Bispo Auxiliar de Braga, cerimónia que terá lugar pelas 10,30 horas no Largo dos Bombeiros e, em seguida, à missa na Igreja Paroquial de Barcelinhos por almas dos fundadores e sócios falecidos, celebrada pelo mesmo Prelado.

O programa para as comemorações é o seguinte:

Às 8 horas — Salva de 21 morteiros.

Às 10,30 horas — Bênção junto ao Quartel por Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo Auxiliar de Braga D. Manuel Ferreira Cabral de UM PRONTO-SOCORRO AUTO-TANQUE DE NEVOEIRO.



António Ramos Fontainhas
2.º Secretário da Direcção

Às 11 horas — Missa na Igreja Paroquial a celebrar pelo Ex.ª Pre-

As 9,15 horas — Hastear da bandeira da Associação na Sede-Quartel com as honras do estilo a prestar pela formatura geral da Corporação.



Eng. Francisco Pereira de Faria
Vice-Presidente da Assembleia Geral

Às 9,30 horas — Romagem ao Cemitério de Barcelinhos.

Às 11,30 horas — Cumprimentos às Ex.ªs Autoridades.

Às 12 horas — Romagem ao Monumento ao Bombeiro, seguida de igual cerimónia ao Cemitério de Barcelos.

Às 16 horas — Desfile de todas as viaturas pelas Ruas da cidade em homenagem às Digníssimas Autoridades e a todos os Barcelenses.

Às 17 horas — Recepção a Sua Ex.ª o Sr. Governador Civil de Braga.

Às 20 horas — Tradicional ceia de confraternização durante a qual serão condecorados os Bombeiros que completam 10 e 5 anos de Bom e efectivo serviço.



Fernando Duarte Figueiredo
Secretário do Comando

As instituições valem pelo que valerem os seus homens e estes tornam-se grandes pelos feitos desenvolvidos em prol daquelas. A tenacidade de alguns, geralmente poucos, levam a instituição a usu-

Parabéns Bombeiros de Barcelinhos

coração dos bombeiros barcelinenses que habituados a sacrifícios, lutam e realizam, tal qual Joaquim Araújo fazia.

Mais uma nova realidade surge



Manuel Guimarães Júnior
2.º Comandante



Carlos Alberto Veloso de Araújo
1.º Secretário da Direcção



Virgílio Bordalo Soares
Presidente da Assembleia Geral



António Gomes de Faria
Tesoureiro da Direcção

para o Corpo de Salvação Pública Barcelinense: um carro espuma! Sacrifícios para o obter? Sim, muitos sacrifícios, aliás de sacrifícios, para servir bem, melhor, mais eficazes no salvamento de vidas e haveres, de quem muitas vezes desdenham desses lutadores infatigáveis pela nossa segurança. «Faz bem e não olhes a quem», é exactamente o que fazem os nossos bombeiros. Será sempre uma lema a seguir, um caminho a percorrer; uma Corporação a honrar, servindo; um ideal a cumprir, honrando.

Neste 44.º aniversário queremos expressar aos Bombeiros de Barcelinhos à sua digna Direcção, ao abnegado Corpo Activo e Comandos a mais incondicional admiração pela obra realizada, pelos sacrifícios que suportaram para que esta data fosse grande e cheia de significado como o que tem hoje.

R. C.



Joaquim Carvalho Figueiredo
Vogal

FESTAS A S. JOÃO BARCELOS E O BRASIL em Barcelinhos

Têm decorrido com muita animação os festejos a S. João, em Barcelinhos. A marcha luminosa realizada na noite de quinta-feira constituiu um acontecimento de muito valor a que daremos a devida projecção na próxima edição.

Do programa sobressai hoje a realização do I Festival de Folclore de Barcelinhos, a realizar pelas 21 horas, no Lugar do Moutilão, com a participação do Grupo Folclórico de Caxinas e Poça da Barca (Vila do Conde), Ronda de Vila Chã (Esposende), Grupo Folclórico de Vila Verde, Grupo Folclórico de Barcelinhos (Barcelos) e dos conjuntos barcelinenses: «5 Dias e Poucas Horas» e «Os Pinguins».

Amanhã o programa continua a interessar, sendo de crer que a afluência de forasteiros se mantenha como nos dias anteriores.

Desenvolvimento Comunitário

Nos próximos dias 28 e 29 de Junho realiza-se em Braga secções de trabalho para avaliar os progressos dos trabalhos desenvolvidos em duas novas zonas dos Desenvolvimento Comunitário a efectuar no Distrito.

Do programa elaborado fazem parte visitas aos centros de desenvolvimento.

Agradecemos o convite.

Caseiro — precisa-se

Para a Quinta Vila Celeste precisa-se de Caseiro habilitado. Falar na mesma quinta, em Arcozelo.

O Sr. Flávio de Carvalho, português ilustre, radicado em São Paulo e presentemente a matar saudades na Terra natal. Chaves, acaba de escrever ao nosso colaborador, Sr. Mário da Gama, o seguinte:

«Recebi com grande prazer os 2 números de «O Barcelense» de 5 do corrente que o Amigo teve «a amabilidade de me enviar e que, jubilosamente, vou levar para o Brasil que os «nossos patricios (e os brasileiros) que ainda «não o sabem, fiquem a saber quanto estamos a dever a Barcelos pelos dois filhos ilustres que tanto engrandeceram a história pátria: Tomé de Sousa e Mem de Sá.

«Os meus parabéns a Barcelos e, em particular, ao distinto Amigo que defende com muita propriedade e justiça o direito que assiste à sua linda Cidade, de ser lembrada por essa evidência, nas comemorações do 4.º Centenário «da Cidade do Rio de Janeiro.»

Pelo nosso referido Colaborador e por o «BARCELENSE», agradecemos as palavras de apoio daquele português, por tantos títulos ilustre, Sr. Flávio de Carvalho, um dos mais destacados membros da colónia portuguesa de São Paulo.

Os Antónios do Norte

O Grupo Onomástico «Os Antónios do Norte» enviou a esta Redacção a quantia de 50\$00 que foi distribuída a 10 Antónios pobres protegidos pelo nosso jornal.

Os agradecimentos de «O Barcelense».

O Barcelense Desportivo

As «memórias» do homem superior

Qual romance em folhetins, que nos bons tempos se acompanhava dia a dia, num crescendo de interesse e emoção ou, nos tempos modernos, o insuperável e sopeiral folhetim radiofónico, também nós, os que gostam e seguem com interesse o futebol, nos apaixonamos pela leitura das «memórias» duma personalidade, superior e impar, fascinante e inesquecível, que pelo espaço de quatro anos pairou bem alto no firmamento do futebol português, dominando-o por completo, e reduzindo-nos, a nós, simples pigneus, à mais absoluta das insignificâncias: Bela Guttmann.

Como todas as coisas desta vida, terminaram — oh!, que grande desgraça para nós — as «memórias» do grande homem. Mas, durante mais de dois meses, gozámos o privilégio, tivemos o prazer de saborear a prosa apetecida, de contactar com um homem superlotado, perfeito gentleman, treinador genial e mágico, antecessor de Herrera; sim, porque antes que a este, na Itália, o apodassem de «Mago», já entre nós o técnico austro-húngaro tinha o cognome de «Feiticeiro».

Não sei — e a dúvida tortura-me — que mais apreciar nos capítulos das guttmannescas «memórias» consagradas à estadia em Portugal do ex-treinador do F. C. do Porto e do Benfica: se os múltiplos aspectos da sua personalidade — tão poderosa e rica! —; se os seus triunfos — clamorosos e abundantes! —; se, finalmente, a sua atitude olimpica frente às reacções desordenadas, tumultuosas e fanáticas, das multidões, no Porto e em Lisboa.

Eu desconhecia-o, e como eu talvez muitas pessoas; assim, se outra utilidade não tivessem as «memórias» de Guttmann, teriam esta, inestimável e rara: a de nos darem a notícia dos frequentes cortejos e grandes manifestações tendo como causa a sua pessoa, querida, objecto de culto como um deus. O que é perfeitamente natural; porque, enfim, que outro procedimento se poderia aguardar de uns pobres primários, de uns vulgares atrasados mentais que somos todos nós? De manhã à noite, a sonhar ou acordado, falava-se de Guttmann, sonhava-se com Guttmann, discutia-se Guttmann, adorava-se Guttmann. O que, aliás, ele inteiramente merecia, devido às qualidades raras que o adornavam: a sua grande bondade, o seu paternalismo exemplar, enfim, a sua inigualável personalidade.

Isto, que já era muito (e que para sempre nos obrigaria a manifestar-lhe a nossa infinita gratidão) ainda não é tudo: Guttmann prepara-se para regressar, oferecendo-nos, se tal suceder, o espectáculo de um duelo empolgante: Guttmann contra Guttmann, ou melhor, Guttmann contra a recordação de Guttmann.

SPORTSMAN

P. S. — Ao leitor que porventura tenha tomado a sério o que acima fica escrito, tomo a liberdade de o informar que o seu verdadeiro e único significado não é o que aparenta; ao contrário, e mais ou menos à maneira de certos passos das «memórias» de Guttmann, ele está redigido em tom de amena galhofa.

Hóquei em Patins

O torneio do Vitória de Barcelinhos

Numerosa assistência acorreu ao Parque da Cidade, no passado dia 16, para presenciar o torneio de Hóquei em Patins promovido pelo Vitória de Barcelinhos, que assim comemorou, numa festa desportiva que depois teve continuidade num simpático e íntimo copo-de-água, o triunfo da sua equipa de honra no Campeonato da I Divisão do Minho de Hóquei em Patins.

A homenagem de que justamente eram credores os valorosos hoquistas barcelinenses, teve a colaboração das equipas A e B do Infante de Sagres e do Famalicense, defrontando este a formação A dos hoquistas portugueses e o Vitória de Barcelinhos a B. Estava em disputa a «Taça António Quintas», prestigioso Presidente da Assembleia Geral da colectividade da margem esquerda do Cávado; o troféu foi conquistado pelo Infante de Sagres, cujas equipas, A e B, venceram, respectivamente,

o V. de Barcelinhos por 5-3 e o Famalicense por 4-1.

Terminados os jogos, realizou-se um copo-de-água, no decorrer do qual usou da palavra o dirigente barcelinense Sr. António Sousa Costa, que agradeceu a presença de todos os circunstantes, prestando caloroso elogio aos atletas. Falou a seguir o Sr. Carlos de Sousa, do Famalicense, tecendo algumas considerações acerca do acto que se comemorava. O Presidente do Infante de Sagres, orador seguinte, igualmente se referiu, em termos expressivos, ao acontecimento que naquele momento se celebrava. Por último, encerrou a série de brindes, em representação do Presidente da Câmara, o Sr. Dr. Mário Cerqueira Correia que, em breves e significativas palavras, traçou o perfil da festa que ali reunira, em ameno e fraternal convívio desportivo, dirigentes, atletas, convidados e sócios do Vitória de Barcelinhos.

A reabertura da Piscina

Ampliada na sua benéfica missão de bem servir, melhorada e rejuvenescida, tecnicamente melhor dotada em relação às épocas transactas, encontra-se já a funcionar em pleno a piscina do Cávado, um oásis de frescura à disposição de todos os que, pretendendo fugir à vida sedentária das ocupações triviais, à ociosidade do café, anseiam por umas horas em contacto com a vida ao ar livre, expondo o corpo aos raios vitalizantes do Sol e à tonificadora fresquidão da água.

A iniciativa do Desportivo de Barcelinhos, que se vem mantendo mercê de canserosos esforços e abnegados sacrifícios, é uma das que, pela sua projecção e inegável utilidade em

favor do bem comum, mais justamente merecem ser acarinhadas, justificando incondicional apoio da parte de todos os sectores da população, que da forma mais simples pode corresponder à oferta que lhe é proporcionada: basta que frequente a piscina com assiduidade, ou faça com que aumente o número de associados, assim ajudando o Desportivo de Barcelinhos a suportar os encargos resultantes das obras ultimamente realizadas.

O que se não deve adoptar é a cómoda posição de ignorar a existência da piscina, quando, se ela não estivesse ao serviço de todos, se protestaria a torto e a direito...

AM-63

Um insecticida SCHERING

Continua a ser preferido por milhares de consumidores, pois é incontestavelmente o melhor contra todas as espécies de parasitas do homem e animais domésticos. (Especialmente estudado contra as pulgas.)

DISTRIBUIDORES EM BARCELOS:

D. FERREIRA VALE & FILHOS
e **DROGARIA AVENIDA**

Av. Comb. da Grande Guerra, 66 — Telef. 82430

DESCONTOS AOS REVENDADORES

BASF PORTUGUESA, S.A.R.L.

Anilinas e Produtos Auxiliares
Produtos Químicos
Matérias Plásticas
Resinas Artificiais
Adubos NITROPHOSKA
Insecticidas, Fungicidas, Herbicidas

Representantes da

BADISCHE ANILIN- & SODA-FABRIK AG, LUDWIGSHAFEN AM RHEIN, REP. FEDERAL DA ALEMANHA



Palavras... Não as leve o vento...

(Continuação da pág. 4)

nismos Corporativos, como a Casa do Povo de Pedra Furada e Barcelinhos? Porque é que os beneficiários do Posto se queixam? Porque se queixam de V. Ex.* alguns médicos que ali trabalham? Isto não o leva a corar?

O Sr. Dr. Mário Queirós nada tem que o leve a corar... Pois ainda há dias coramos quando fomos ao Hospital em dia em que o Senhor Dr. Queirós estava de serviço e chegou um sinistrado. O porteiro telefonou para o médico de serviço — V. Ex.* — sendo-lhe dito que estava para o Porto... e não tinha deixado ninguém a substituí-lo.

E nós coramos por verificar que no Hospital da nossa terra, em casos como este, surgem os feridos e o médico de serviço, que devia comparecer prontamente, estava para o Porto, sem deixar o serviço assegurado, conforme se verificou pelo telefonema que o solicitou e a que assistimos. Assim se pode perder uma vida. Aproveitamos o ensejo para pedir providências à Ex.ª Mesa para que casos destes se não verifiquem mesmo que tenham de ficar amarelos aqueles que habitualmente não coram.

Lá que haja quem, sem servilismo, elogio, está bem; mas que condenando o elogio, venha o próprio a elogiar-se, ou tudo é uma batata ou nós é que agimos mal. Esta lógica precisa de ser rectificadada ou quando muito que no olvido ficasse aquilo que não foi pronunciado numa festa de homenagem a um homem que, servindo bem, mereceu os elogios, inteirinhos, que o Sr. Dr. Mário Queirós quer descolorir.

Pela Casa dos Rapazes

Continuam a afluir os donativos para pagamento das fardas da Banda Musical.

Do Ex.ª Sr. Capitão Cândido Ferreira, Barcelense ilustre, residente em Lisboa, recebemos 50\$00 destinados a este fim e uma amável carta que será publicada no próximo número.

Os nossos agradecimentos.

Mais donativos para os fardamentos:

E. C., 200\$00; Adelino Dantas Barroso, 50\$00; M. F. R. N., 40\$00; Dr. Luis Novais Machado, 200\$00; J. M. C., 200\$00; A. V., 50\$00; Flávio Duarte, 20\$00; José Leite Martins, 50\$00; Eurico Dias Gomes, 50\$00; A. S., 50\$00; Capitão António Cândido Ferreira, 50\$00; Adelino Amaral, 20\$00; Joaquim Coutinho, mais 30\$00 e José da Silva Peixoto, 25\$00.

Da Fábrica Costas & Quintela — 1 camioneta de lenha e da Confeitaria Salvação — 2 caixas com sonhos.

Empregado de escritório

Precisa-se de empregado de escritório ou Perfeito, podendo ser pessoa «aposentada».

Av. Dr. Oliveira Salazar, 48 — Barcelos.

Pinheiros

Vendem-se 50 bons pinheiros e eucaliptos na freguesia de Gilmonde.

Aceita propostas o Sr. Manuel Gomes de Barros, da mesma freguesia.

Motor-Diesel

Motor Diesel marca Fariman de 6 cv com bomba centrífega de 2,5.

Tudo em estado de novo. Pode ser visto, por favor, na Garagem Santiago, em Vila Seca ou falar com o Sr. Alfredo Rodrigues, em Barcelos.

Os tempos já são outros!

O progresso alcançado na indústria de Amplificações Sonoras permite agora, devido ao seu custo muito mais reduzido, que todas as Igrejas, Fábricas ou pequenas Oficinas disponham do seu sistema sonoro adequado.

Para mais pormenores, peçam Orçamentos grátis ou demonstrações no local, sem compromisso, a

ARMINDO SILVA

(ao lado do Senhor da Cruz)

Telef. 82708

BARCELOS

ECOS DE LONGE

Habitualmente ausente da freguesia, por razões imperiosas, alheámo-nos involuntariamente do surto do progresso de que a mesma bem beneficiando há alguns meses a esta parte.

Entenda-se que falar aqui em progresso no seu significado restrito seria pretencioso, até porque diga-se em boa verdade e com grande mágoa o dizemos, progresso é um daqueles luxos que nem Barcelos nem o seu numeroso concelho se gabam de possuir.

Assim reza a história, assim mostram os factos e o resto serão americanices a que não nos podemos ou não queremos capacitar.

É pena, pois sendo o vasto cenário Barcelense, sem favor um dos mais privilegiados em belezas naturais, bem merecia outra sorte que o qualificasse também como um dos mais evoluídos, artísticos, cultural e comercialmente.

Das possibilidades e vantagens quer comerciais quer turísticas que dai lhe adviriam, caso estes predicados se materializassem, falam eloquentemente, aspectos da vida Barcelense, como o artesanato, o Ramo Fabril, e as próprias Festas das Cruzes, cuja projecção, já grande seria muitíssimo maior se o fulcro do progresso atingisse Barcelos e lhe conferisse possibilidades mais vastas neste sentido.

Pois, infelizmente, em Barcelos acontece que, enquanto algumas freguesias jaseem num arrefecimento quase total em tudo o que se refere a esta nova voga e se vêem condenados a servir eternamente de museu arqueológico aos que, saturados de ver por toda a parte as mais arrojadas americanices querem variar de ambiente e contemplar desportivamente coisa pré-históricas e nelas reconstituir talvez um passado já muito remoto, outras mais pretenciosas ensaiam os primeiros passos para se afidalgar e aferir por uma civilização que as deixou para trás.

Colocaríamos Vila Cova entre estas últimas se é certo que a mesma tem conhecido diferentes fases de progresso, umas mais morosas, outras mais aceleradas, é de justiça, e vimo-lo com incontento orgulho afirmar que o momento presente é de progresso que diríamos acelerado se o compararmos a um passado ainda muito recente.

Com isto não pretendemos evocar ou julgar esse passado ou os seus consequentes mas tão somente acarinhá-lo o presente e os seus dignos impulsadores.

Voltando ao assunto que nos propusemos dizíamos nós, que notamos, pois em Vila Cova um certo progresso que se reflecte principalmente nos melhoramentos em curso na Residência Paroquial, nos movimentos de formação moral e recreativa, em obras de beneficência, quer a favor da mesma, quer ainda a favor de

outras, como aconteceu ainda recentemente com a de Santa Catarina de Cabo Verde onde trabalha no Apostolado missionário um dos seus filhos, o Rev.º Padre António Sá Cachada, no sector de modernização predial, no campo cultural e estudantil, e tantos outros que seria longo estar a enumerar, mas todos eles grandes como grande é a alma generosa e bairrista do Povo de Vila Cova

Aguarda-se ainda com grande expectativa o levantamento de uma moderna torre na Capela de S. Brás, o que emprestará ainda maior beleza à já linda Av. Rodrigo Brochado.

Aproveitemos a oportunidade para nos referirmos também à eficiente rectificação que está a sofrer a estrada Samo-Mereces, que só é pena vá a «passos de Caracol». Espera-se entretanto que não passe à história como obra inacabada! Bom seria que acabada a reparação desta parte se procedesse igualmente à reforma do troço, Curvão-Samo que está num estado lamentável.

Aqui fica a sugestão para as entidades responsáveis na certeza que não lhes irei contar nenhuma novidade, tão velho é o problema. Não se esqueçam que o melhor caminho para o progresso são as estradas.

Despedida: no passado dia 10 embarcou em Lisboa, com destino a Cabo Verde o Rev.º Padre António Cachada. O digno Sacerdote exerce há cerca de 12 anos intenso trabalho apostólico missionário naquela nossa província. Tendo estado temporariamente em descanso no metrópole, foi assíduo colaborador do Pároco da freguesia no seu trabalho pastoral, exercendo ainda durante vários meses o encargo de correspondente de «O Barcelense» em Vila Cova. Leva consigo valiosas recordações dos seus conferreões para os paroquianos de Cabo Verde.

Vila Cova não tem fronteiras.
B. CACHADA

Exames de Admissão ao Ensino Técnico

Terminou no passado dia 25 o prazo normal para se requerer o exame de admissão ao Ensino Técnico.

Porém, pode ainda ser requerido até ao dia 10 de Julho, mediante o pagamento em estampilhas fiscais, da multa de 50\$00, e, depois desta data até à véspera do início dos exames, mediante o pagamento da multa de 100\$00, também em estampilhas fiscais.

Andar — Aluga-se

Em local muito saudável, dentro da cidade.

Informa Avenida Doutor Oliveira Salazar, 52.

Perdigueiro

Apareceu em Aldreu um perdigueiro, na Quinta de Palme.

Entrega-se a quem provar pertencer-lhe, tendo de pagar as despesas.

PELO CONCELHO

V. F. S. PEDRO

AREIAS DE VILAR

Festa a S. Pedro — Em virtude de o dia do Padroeiro desta freguesia coincidir à semana, a Festa em honra do Mesmo realizá-se-á nos próximos dias 2, 3 e 4 de Julho próximo.

Porque à hora que sai este jornal ainda não possuímos o programa das Festas a realizar, só no próximo número lhe daremos publicidade.

Regresso do Ultramar — De Angola, onde durante 27 meses defendeu a soberania nacional, chegou há dias, à vizinha freguesia de Vila Frescainha S. Martinho, o jovem Ildio de Sousa Fernandes, 1.º Cabo Enfermeiro, filho do Sr. Abílio Gonçalves Fernandes e da Sr.ª Deolinda de Sousa Fernandes.

Ao brioso soldado que sempre soube cumprir o seu dever, apresentamos mais uma vez as nossas felicitações e agradecemos a gentileza dos seus cumprimentos.

D. Neiva

AIRO

Agricultura — Os lavradores desta freguesia andam atarefados, como de costume, com a faina das «desrestolhadas» e sachas do milho, bem como com o arranque da batata.

A última chuva, embora pouca, não deixou de ser benéfica. Contudo, preocupa o estado da vinha, que a princípio com boa nascença, está a sofrer os males próprios da época e que só se consegue atenuar com sulfatações frequentes e aplicações de fungicidas próprios.

De regresso — Depois de ter passado duas semanas nas Termas do Gerez, em tratamento, regressaram a esta freguesia o nosso Rev.º padre Manuel da Silva Lima, bem como a Sr.ª D. Rosa Maria Dias, abastada proprietária desta freguesia, que apesar da sua avançada idade todos os anos vai até às caldas.

C.

ALVELOS

Novo Sacerdote — No passado dia 10, na Basílica de Nossa Senhora de Fátima, Sua Ex.ª Rev.º o Senhor Nuncio Apostólico ordenou sacerdote da Sociedade Missionária Portuguesa, o Rev.º Padre António Luís da Silva, natural desta freguesia, filho do nosso amigo proprietário, Sr. António Martins Fernandes e da Sr.ª Maria Gomes da Silva.

Reina muito entusiasmo nesta freguesia na preparação para a celebração da Missa Nova, na igreja paroquial que terá lugar no dia 25 de Julho próximo.

Ao Novo Sacerdote e sua família apresentamos sinceros parabéns. O Jornal «O Barcelense» felicita igualmente o novo Ministro de Deus.

Transferência — Chegou ao nosso conhecimento que o Sr. Manuel Figueiredo Simões, guarda provisório da P. S. P., n.º 8 150-17 753 que se encontrava em Tomar, filho do nosso amigo e assinante do Jornal «O Barcelense», foi transferido no dia 14 do corrente para o Comando Distrital de Lisboa.

Desejamos muitas felicidades a este nosso amigo conterrâneo.

Casamento — Celebrou-se na igreja paroquial desta freguesia, no passado dia 13, o casamento do Sr. José Loureiro da Silva com a Sr.ª Maria de Lurdes Gonçalves Gomes, ambos desta freguesia.

Desejamos aos simpáticos noivos, muitas felicidades.

C.

É com grande prazer, que satisfazendo o pedido de pessoa amiga, inicio hoje o noticiário semanal, relativo a esta freguesia, no conceituado Semanário «O Barcelense» jornal este, que levará a muitos dos seus leitores espalhados pelas cinco partes do Mundo, conhecimento directo do que dia a dia se passa na sua e nossa terra. Para todos vão os meus sinceros cumprimentos e os desejos de que para o futuro, eu possa suavizar-lhes as saudades da ausência da terra mãe.

Feira do Socorro — É já no primeiro domingo de Julho, que no aprazível lugar do Socorro, desta freguesia, se realiza mais uma das grandes Feiras de Gados do nosso concelho, que de ano para ano, tem aumentado o valor das suas transacções. A Junta de Freguesia, que criou e patrocina esta Grande Feira, agradece a todos, compradores e vendedores a sua comparência. Haverá como de costume, prémios pecuniários para sortear por vendedores e compradores que transacionem gados.

Festa da Virgem do Socorro — Por deliberação do nosso Rev.º Pároco, há anos que esta festa deixou de ser uma romaria que sempre se generalizava em local de pancadaria, para ser uma romagem de penitência e em Acção de Graças à Virgem Mãe. Este ano, a freguesia que tomou a seu cargo o Tríduo de preparação para a grande Peregrinação do 1.º Domingo de Agosto, foi S. Bento da Várzea, para onde seguirá processionalmente a Virgem do Socorro, no último domingo de Julho. De futuro iremos informando o público dos horários da manifestações de Fé a realizar em Honra de Nossa Senhora do Socorro.

A Antiga Igreja Matriz de S. João de Areias — Encontra-se perto da irreparável ruína a Capela de S. João, antiga Matriz, pelo que se pede a quem de direito a sua reconstrução.

Novas Habitações — Por iniciativa do Ex.º Senhor Director do Hospital Granja de S. José, instalado na Antiga Quinta de Vilar de Frades, vão ser construídas dez moradias, com rés-do-chão e primeiro andar, no lugar da Devesa, junto às antigas Alminhas do Padrão, para serem habitadas por empregados daquela Casa de Assistência. Além de virem melhorar sensivelmente o problema da habitação, vêm embelezar aquele local. É mais um benefício que esta freguesia fica a dever àquela Ordem Hospitalreira e em especial ao muito querido Irmão Pedro.

Desleixo Incompreensível — Depois de muitos meses, foi finalmente reparada a vala aberta pelos serviços dos C. T. T. na estrada municipal no lugar do Carvalhinho. Porque não é retirado do local, o entulho ali amontoado e a prejudicar o trânsito além da má impressão que causa a quem por ali tem de passar? Ao encarregado desses serviços se pede a conclusão do trabalho.

C.

Vende-se

Na QUINTA DO OLIVAL vendem-se três lotes de terreno, um a confrontar com a estrada nacional de Viana e dois junto ao posto da Sacor. Informa:

José António Pereira — S. João de Vila Boa.

Pinheiros

Vendem-se no lugar da Cachadinha, e da Arranha, na freguesia de Abade do Neiva e 3 eucaliptos grandes.

Nesta Redacção se informa.

.....
Bauknecht
Yuman
Sital
Fiat
Pelicano
Atlantic
.....

FRIGORÍFICOS

PREÇOS E CONDIÇÕES ESPECIAIS

NO ESTABELECIMENTO DE

Armindo Silva

Av. Dr. Oliveira Salazar, 19 — Telef. 82708 — BARCELOS

Anúncio publicado em «O Barcelense», em 26-6-1965, no n.º 2823.

Tribunal Judicial de Barcelos (SECRETARIA)

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que pela 3.ª Secção do Juiz de Direito da comarca de Barcelos, correm éditos de 20 dias, contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Tereza de Jesus Ferreira Barbosa e marido Francisco Ferreira Fernandes, residente em Vila Frescainha São Pedro, desta comarca; Manuel da Silva Dantas e mulher Hortência de Jesus Fernandes Barbosa, residentes na freguesia de Vila Frescainha, S. Martinho, desta comarca; Joaquim Fernandes Barbosa e mulher Maria Adelaide de Sousa Pereira, da freguesia de Vila Frescainha São Pedro; Manuel Fernandes Barbosa, solteiro, maior, da mesma freguesia; Maria Fernandes Barbosa e marido António Duarte Lima, da mesma freguesia; Ildio Fernandes Barbosa, solteiro, maior da mesma freguesia; José Fernandes Barbosa, solteiro, de 18 anos, da mesma freguesia; Maria Celeste Fernandes Barbosa, menor, da mesma freguesia; Tereza Fernandes Barbosa, menor da mesma freguesia; Joaquim Dantas Barbosa e mulher Gracinda Gomes da Cunha, da mesma freguesia; Carolina Dantas Barbosa e marido José Ferreira Fernandes da mesma freguesia; Florindo Dantas Barbosa e mulher Ana Duarte Pereira, de Vila Frescainha São Martinho; José Dantas Barbosa, solteiro, maior de Vila Frescainha São Pedro; António Dantas Barbosa e mulher Maria do Carmo Gomes Vilas Boas, da mesma freguesia e Manuel Dantas Barbosa, solteiro, menor, da mesma freguesia, para no prazo de 10 dias, posterior aos éditos, reclamarem o pagamento dos créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real na Execução de Sentença que àqueles executados move Justino Pereira Martins, casado, empregado comercial, desta cidade.

Barcelos, 14 de Junho de 1965
O Escrivão de Direito,
Domingos Lima da Costa
VISTO:
O Juiz de Direito
João Carlos Afonso da Rocha

PARA

CÂMBIO E VIAGENS

UTILIZE A ORGANIZAÇÃO



TURISMO

RIO DE JANEIRO

AV. RIO BRANCO, 125-B

COPACABANA

AV. N. S.ª DE COPACABANA, 391-B

S. PAULO

RUA 3 DE DEZEMBRO, 64

CORRESPONDENTES EM PORTUGAL

PINTO DE MAGALHÃES BANQUEIROS

UMA ORGANIZAÇÃO MODERNA E EFICIENTE
PARA TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

PORTO — LISBOA

AMARANTE — ARCOS DE VALDEVEZ

CHAVES — COVA DA PIEDADE

ELVAS — PENICHE — TOMAR

VILA DA FEIRA — FÁTIMA



RIO DE JANEIRO

BANCO PINTO DE MAGALHÃES S. A.

RUA DO OUVIDOR, 86

ELECTRO-FLAR

DE

Flávio Ferreira da Costa

Oficina de reparações eléctricas em Autos.
Reconstrução de Baterias. Instalações e
Bobinagens em Dinamos e Motores
Eléctricos. — Material Eléctrico.

Rua Dr. Manuel Pais

(Rua da Estrada, 24-A)

BARCELOS

CASA AGUIAR

Fazendas

Miudezas

Malhas

Modas

Telefone 82205

R. D. António Barroso

BARCELOS

José António Fontainhas & Filhos, L.ª

Materiais de Construção e Adubos

BARCELINHOS

BARCELOS



Filial em Braga:

Praça Alexandre Herculano, 51

Aziúmes dum homem de mau humor

Por FALCÃO MACHADO

Ao fim de um século a arte moderna está agonizante.

É esta a opinião de Picasso, embora não tenha vindo até nós o fundamento desta afirmação.

A arte moderna foi um movimento de libertação dos estreitos cânones da arte clássica — e começou pela Pintura, que se aproximava, demasiadamente, da reprodução físico-química das coisas, que é a Fotografia.

Pintura não é Fotografia — e os Pintores têm olhos diferentes do resto das pessoas, tais foram os princípios básicos da arte moderna que, também, reagiu contra certos convencionalismos imperantes ao tempo.

A evolução da arte moderna, no campo da pintura, foi desde o impressionismo, que consiste numa libertação da percepção conceitual, até ao Abstraccionismo, ou seja agradável equilíbrio de formas e de cores, passando por numerosas escolas, mais ou menos triunfantes.

A forma — deforma-se: e surge o cubismo, que abstrai da forma real, para evocar a forma geométrica mais próxima (Braque).

Ou, então, caminha para um geometrismo, como o de Modigliani, Dovanier Rousseau, ou para as formas do desenho infantil (F. Leger), do desenho dos pretos e povos primitivos, e dos loucos.

A perspectiva, em vez de se afastar, como acontece quando é estabelecida a partir da linha-de-terra para lá, e elaborada da linha de terra para cá, e aproxima-se do contemplador do quadro, como acontece com o cubismo.

A cor evolui fantásticamente, desde as cores secundárias e sóbrias de Matisse, às cores berrantes de Van Gogh, ao monocromatismo de Kandinsky, ao absurdismo dos cães cor-de-laranja de Gauguin...

A técnica vai da pincelada minuciosa de Monet, ao pontelismo de Seurat, à sobrecolagem...

Ao tema figurativo, realístico, opõe-se o sentir afectivo do pintor, impregnando o quadro com a expressão de maior ou menor carga emotiva, como Cézanne e Utrillo.

A lógica abandona o tema — e surge o sub-realismo, de Chirico, onírico, hermético, delirante, nos quais há que incluir Salvador Dali.

A quarta dimensão, o movimento, finalmente, foi tentado representar por Picasso.

A par destes movimentos e escolas, outros surgiram, como o Dadaísmo, que, sem respeito pelas artes dos antecessores, desejavam, anarquicamente, alterar seus trabalhos, pintando bigodes na Gioconda, etc., ou o Manchismo, que consiste em pintar um quadro atirando as tintas contra a tela, com maior ou menor pericia, como quem atira barro à parede!...

Mas, tudo tem limite, mesmo a capacidade criadora, inventiva, do homem — e, por estes tempos, ao que parece, a arte moderna atingiu os limites do seu poder criador, esgotou as suas possibilidades, e tem de parar num patamar-de-reposo antes de conseguir apresentar nova fantasia ou novo princípio estético.

Por outro lado, a arte moderna, com todo o seu libertarismo, em relação aos cânones clássicos, abriu a porta a muito cabotino, desprovido de vocação, de aptidões, de capacidade criadora, que supôs ser fácil ser pintor: bastava imitar, mais ou menos servilmente, os Mestres do movimento, ou traçar traços à toa, nada mais.

Ora, certa onda de cabotinos ignorava que aqueles Mestres, Gauguin, Manet, Renoir, Utrillo, Modigliani, Seurat, Soutine, Chogal, Leger, Picasso, Braque, Cézanne, VanGogh, Matisse, Klee, Vieira da Silva, Chirico, Miro, Salvador Dali, e tantos outros, acima e primeiro que tudo, são pintores, bons pintores, percebendo muito de traço, perspectiva, composição e cor, e, só, depois, são experimentadores da arte moderna, tentando encontrar novas regras e efeitos estéticos, que, geralmente, não conseguem obter.

De modo que a Geração cabotina, nada traz de novo, de criação de norma estética, mas, sim, imita, quase sempre sem compreender.

Não renova — e cansa, fatiga. É esta fadiga que Picasso considera a agonia da Arte Moderna, onde deixou de haver esforço renovador, espirito criador.

Assim, a Arte Moderna deve morrer.

Não morrerá, porém, sem legar alguma coisa à Estética.

O quê, ninguém, hoje, sabe.

Só, amanhã, no futuro, é que se verá qual o contributo da Arte Moderna para a verdadeira Arte.

Falcão Machado

A Casa Minhota na Feira Popular do Porto

Os jornais diários noticiaram, e nós também, a abertura da Feira Popular da Invicta Cidade, certamente de invulgar projecção que todos os anos ganha em interesse, mercê da criteriosa selecção de amostragem do que constitui agradável surpresa para o público.

Este ano a Feira Popular foi aberta ao público no dia 5, com a honrosa presença do Ministro Gonçalves de Proença.

Merece lugar de destaque a Casa Minhota, a casa típica do nosso Minho, deste recanto tão maravilhoso e tão esquecido. O Minho das desfolhadas, dos espigueiros e dos serões à lareira, ali está, na Feira Popular, chamando a atenção dos milhares de visitantes.

É interessante aquela Casita. Bela na forma, encantador o seu recheio. É uma autêntica casa do Minho, onde não faltam as chouriças penduradas ao fumeiro, a arca da roupa domingueira, ou a casota do cão, meio guarda, meio coelheiro.

A Casa Minhota da Feira Popular é uma iniciativa do Grémio do Comércio de Barcelos e da Federação das Casas do Povo do Distrito de Braga. Feliz iniciativa, pois ao mesmo tempo dão a conhecer ao habitante da cidade o modo como a nossa gente vive, como ao mesmo tempo têm oportunidade de mostrar o nosso artesanato.

No dia da inauguração, estiveram na Casa Minhota várias personalidades, entre eles o Ministro Gonçalves de Proença a quem o Sr. Artur Basto, incan-

sável Presidente do Grémio do Comércio de Barcelos, ofereceu uma boneca regional; Governador Civil do Porto; Dr. Francisco Pessoa Monteiro, Governador Civil do Distrito; Dr. Luís Figueiredo, Presidente da Câmara de Barcelos; Capitão Brito, Comandante da P. S. P. de Braga; Jorge Araújo, da F. C. do Povo do Distrito; Dr. Artur Anselmo; Capitão Leite, da G. N. R. de Braga; Simplicio de Sousa, do Grémio do Comércio de Barcelos, etc.

Constituiu um êxito a merenda regional servida no local da Casa Minhota, um dos melhores de toda a feira, donde se divisa a maravilhosa Ponte da Arrábida. Bolinhos de bacalhau, caldo verde com borra, iscas de bacalhau, foi servido aos ilustres visitantes que elogiaram a cozinha como a feliz iniciativa que merece, sem dúvida, os parabéns de «O Barcelense».

Seria erro imperdoável não citarmos mais uma vez o nome do nosso prezado amigo e ilustre colaborador de «O Barcelense», Sr. Simplicio de Sousa, o homem que foi a base desta Casa Minhota. O seu amor às «coisas» da região minhota, o seu elevado grau de conhecimento sobre o artesanato, credenciam-no como elemento fundamental para empreendimentos como este.

CESAR CARDOSO
ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9
Telefone 82447 BARCELOS

Torneio de Tiro aos Pratos A Legião Portuguesa

do Distrito de Braga desfilou pelas ruas de Barcelos depois da imponente cerimónia do Juramento de Bandeira

(Continuação do número anterior)

Como tínhamos anunciado, teve lugar, no fim da semana passada, a 1.ª prova preparatória para o 1.º Grande Prémio de Barcelos, em tiro aos pratos, que despertou muito entusiasmo e atraiu numerosos atiradores, tanto de Barcelos como de outras terras.

A iluminação do recinto, considerada satisfatória, e tanto que nem o denso nevoeiro de sábado conseguiu prejudicar o que se recebeu, foi experimentada na sexta-feira, dia 19, e, logo em seguida, efectuou-se uma poule em que foi o 1.º prémio para o atirador-revelação, António Matos.

No dia 20, sábado, notou-se, logo ao principio da tarde, grande animação pelo que, após algum tempo de preparação, começou uma grande poule a qual teve como 1.º e 2.º classificados respectivamente Manuel Guimarães e António Falcão.

Pelas 22 horas, principiou a prova nocturna que serviria para apuramento das equipas barcelenses com vista ao I Grande Prémio de Barcelos a disputar no dia 11 do próximo mês de Julho.

Bons prémios foram atribuídos, sendo assim a classificação:

1.º — António Falcão, 24/25.
2.º — Manuel Guimarães, de Barcelos, 23/25.

3.º (ex. aequo) — Manuel Guimarães, de Guimarães, 14/15 e Armindo João, 14/15.

5.º — António Matos, 18/20.

6.º — Francisco Matos, 15/20.

7.º (ex. aequo) — Jorge Cardoso, 12/15; Abílio Pereira, 12/15 e Fernando Carvalho, 12/15.

A próxima prova será no dia 3 de Julho, de tarde e à noite, nos moldes desta.

NOTAS DA SEMANA

Solidariedade

Há acontecimentos de recordação permanente e elos aparentes da cadeia, a que chamamos a vida. A sorte, umas vezes fortuna de canseiras alheias, outras é o suor do nosso esforço e ainda outras, destino, quase inevitável, de deficiências inatas, de que nem sempre podemos libertar-nos, nem com ajuda alheia. Quantos se esforçam e se esgotam e nada conseguem, não obstante sublimarem a dedicação e o sacrifício; quantos vêem os êxitos brotar-lhes como que espontaneamente, sem canseiras nem mérito; e quantos, tão abandonados da sorte, que nem sequer se lembram de remar contra a maré da infelicidade. Estes, vencidos, não, nunca lutaram; são os abandonados de tudo e de todos. São os mais pobres dos pobres. Alegria, nunca a conheceram; esperança, nunca sorriu para eles. Párias do destino, por vezes tão cruel.

Quando me iniciei na vida prática, já uns anos atrás, vi-me um dia com a responsabilidade do corte de minas, em pequenas courelas familiares. Trabalho preocupante, pelos riscos de sua natureza e pelas dificuldades do local. A escassos metros, um vizinho desventrava também a terra com idêntico fim. Mas a fatalidade perseguiu-o. O poço desaba e soterra os trabalhadores. Um ou dois lá ficaram. Tragédia, luto, dor. Conheci um dos infelizes, que deixara filhas jovens. Raparigas, a quem a natureza não doou, procuraram levar a vida na apanha de pruma e no arranque de cavacos de raizeiros, pelos montes. Era o seu único ganha pão. E que ninguém as chamava para trabalho, mas elas também, totalmente deprimidas, também não se ofereciam. Nem pediam. Anos passados e no rosário desta tragédia, surge um facto novo. Uma dessas raparigas, agora mulher, viúva e com quatro filhos menores, doentes e insuficientes. Miséria material, miséria moral. E tão miserável que até menageiros d'Aquele que de sua natureza se define como a própria Caridade se mostram ignorantes da sua desgraça, da sua necessidade, da sua dor. Ai, como o mundo anda iludido, transviado.

Quem dá o pão, dá o ensino e este não seria completo se com ele não levasse a educação.

A escola não é apenas um meio de instrução, mas, acima de tudo, de educação.

Na nossa Escola Industrial, algumas obras de formação moral, procuram encaminhar os alunos pelo bom caminho. Há meses um dos grupos de meninas, daquela instituição de ensino, lançado ao encontro da miséria e do sofrimento, descobriu aquela infeliz viúva, com os filhinhos, fracos e doentes, em pardieiro destelhado. «Pobres de pobres, são pobrezinhos, alunas sem lar, aves sem ninho.» O interesse dessas meninas começa a minorar o sofrimento dos infelizes. Roupas, alimentos e algum dinheiro para a renda. E para a mensalidade (?) de um dos meninos, que vai a uma das instituições de beneficência da cidade. Fracos de peito, não podiam continuar no desconforto do pardieiro habitado. As meninas estudantes tinham de conseguir-lhe habitação conveniente. Sabiam onde procurá-la. Os necessitados que são necessitados também têm a sua habitação, as casas dos pobres. Apenas são poucas, muito poucas, em relação ao número de carecidos. As suas diligências insistentes interessaram as responsáveis, senhoras da nossa melhor sociedade para quem a senhoria não é apenas a pretensão ou a vaidade, que se informaram, que sentiram a dor dos infelizes e deferiram o pedido. E os pobrezinhos, por sublime milagre da caridade, passaram a possuir o que nunca sonharam ter, a sua casa, decente e confortável, a mobília, pobre embora, que nada tinham e mais uma peça de roupa para harmonizar e minorar as suas deficiências.

E um dia destes, lá foram as senhoras da caridade, lá foram as meninas estudantes, assistir à bênção da casa, que passou a aquecer os corpos enregelados pelo frio e pelo esquecimento.

E os pobrezinhos, que começam a ver o seu sofrimento reduzido, incapazes, como são, de mais, só com lágrimas podem expressar o seu reconhecimento. Lágrimas

truir uma cantina. «O homem sonha, Deus quer, e a obra surge», temos a certeza de que a obra surgirá para bem de Barcelos e sua gente laboriosa.

O último acto, que nos falta referir, foi o almoço de confraternização realizado no Parque da Cidade.

Cerca de oitocentas pessoas tomaram lugar neste almoço de confraternização em que estavam presentes nomes distintos do Distrito.

Vimos os deputados António Maria Santos da Cunha, Professor Doutor Nunes de Oliveira, Dr. Antão Santos da Cunha; Coronel José G. Pires, e muitas outras pessoas além das já citadas anteriormente.

Aos brindes, usaram da palavra vários oradores para realçar o significado da cerimónia que se realizava. O Capitão Foito dos Santos, Comandante da L. P. do Distrito, agradeceu a presença do General Comandante, tecendo depois considerações sobre a acção da Legião Distrital. Seguiu-se o ilustre Comandante Geral da L. P. que disse da satisfação que teve em visitar o distrito de Braga e da honra em conceder ao Senhor Governador Civil do Distrito, legionário da primeira hora, com a medalha de ouro da Legião; falaram em seguida o deputado Antão Santos da Cunha e Dr. Francisco Dourado Subdelegado do I. N. T. P. de Braga, terminando o nosso Governador, que a determinado momento disse:

«Senhor, General Comandante

General: Veio V. Ex.ª nesta nova função com que serve a Pátria, pela primeira vez ao Distrito de Braga e é em nome deste Distrito que neste momento quero saudar V. Ex.ª

Com a saudação do Governador Civil vai a saudação do legionário que nunca deixei de ser. É com redobrado gosto que saúdo V. Ex.ª na qualidade de Comandante Geral porque sei bem até que ponto na sua alma de grande português a Legião tem guardada e quanto ela lhe é querida.

Sei bem que além de uma função V. Ex.ª exerce uma missão e também sei que nas mãos firmes de Oficial-General que é V. Ex.ª e com quem já tive oportunidade e prazer de lidar no exercício de outro cargo, a Legião Portuguesa não desfalecerá e manterá o prestígio e a dignidade que sempre foram seu timbre. Assim Deus e os homens o ajudem na honrosa mas pesada Missão.

Teve V. Ex.ª já hoje testemunho de que a Legião no Distrito de Braga não morreu nem esmoreceu, não só pelo número e qualidade dos novos legionários que juraram bandeira, mas ainda pelas afirmações dos Drs. José da Costa e Francisco Dourado, dois novos mas já res-sáveis e que pertencem à geração que nos há-de continuar.

A Legião Portuguesa em Braga espera calmamente e sem temor que V. Ex.ª lhe transmita a ordem de pegar nas armas e avançar para a frente do combate se assim se tornar necessário, como V. Ex.ª há pouco anunciou.

Quis V. Ex.ª, Meu Comandante-General dar-me a subida honra de me impor a condecoração com que a Ex.ma Junta Central achou por bem distinguir-me.

Não sei se a mereci. Provavelmente não; mas sinto-me honrado por possuí-la.»

«O Barcelense» felicita o Capitão Foito dos Santos e o Comandante João Augusto de Almeida pela forma como decorreu a festa legionária de Barcelos. Ela só foi grande mercê da dedicação de muitos mas da persistência e inteligência destes dois valiosos elementos da Legião Distrital.

abundantes, quentes e agradecidas.

Nomes? Para quê? A caridade é mesmo assim. Esconde-se, apaga-se. Silenciosa e discreta, não humilha e não serve vaidades.

A caridade é um dos índices da civilização de um povo. Apaga o mal na terra e proporciona os prazeres etéreos.

Mário da Gama